

Fiscalíadas

Vitória categórica da 1.^a superdelegacia



Um dos destaques das Fiscalíadas foi a maratona infantil



Luiz Fernandes de Paula repete Belini na copa 70: levanta o troféu de posse transitória, conquistado pela 1.^a DRR

Confirmando as previsões dos entendidos, a primeira superdelegacia estraçalhou nas VIII Fiscalíadas, conquistando o primeiro lugar na pontuação geral e vencendo em quase todas as modalidades, apesar do empenho e da bravura dos adversários. Maringá ficou em 2.^o e a CRE em 3.^o e os jogos contribuíram para estreitar os laços de amizade, apesar de algumas confusões e desentendimentos, como ocorre em qualquer competição.

Assembléia decide sobre a eleição da diretoria do Safite

A assembléia geral do Safite, realizada no último dia 17, decidiu convocar eleições para a sua diretoria, comissões sindicais e Conselho Fiscal no dia 4 de fevereiro de 1991, em 14 locais de votação. Podem votar e ser votados todos os agentes fiscais ativos e inativos e o prazo para o registro de chapas encerra-se, impreterivelmente, às 18 horas do dia 4 de janeiro, sendo que a posse da diretoria eleita será realizada em sessão solene no dia 18 de fevereiro do próximo ano.

A assembléia tomou importantes decisões quando ao futuro do Safite, que deve ter sede independente da AFFEP e aprovou resolução que visa a mobilização da categoria visando a diminuição do redutor de salários, como prioridade um, entre outras reivindicações. Na pág. 3 publicamos a íntegra da ata desta assembléia e na pág. 4 o edital de convocação das eleições de 4 de fevereiro.



As índias douradas incendiaram o desfile, que foi brilhantemente vencido pela delegação e Londrina

**IPE recua:
assistência médica
volta em dezembro
(pág. 19)**



A delegação da CRE, que conquistou o terceiro lugar na pontuação geral



O basquete, quem diria, foi parar no tapetão

Sobre as eleições

No Brasil, o Estado sempre ofereceu ao sindicato matéria e espírito: a contribuição sindical e um "estatuto-padrão".

Os partidos políticos, por outro lado, trataram de por o sindicato a seu serviço, através do açambarcamento dos cargos dirigentes.

Hoje estamos em fase de mudança, de reestruturação sindical.

Caiu a contribuição sindical compulsória, a categoria profissional elabora seu próprio estatuto e o servidor pode construir sindicato.

No caso específico dos servidores públicos temos muito a ganhar. O direito de greve no serviço público sujeita-se, ainda, à regulamentação e o entendimento dominante é o de que não podemos ajuizar dissídio coletivo.

Avançar, contudo, significa começar a andar sempre para frente.

Demos os primeiros passos: a criação, o registro, e durante esse tempo, em que pesem os obstáculos, a condução segura no caminho das conquistas.

José Laudelino Azzolin

Um grande passo será dado agora.

As eleições, às quais estão sendo convocados todos os agentes fiscais, ativos e inativos, deverão se revestir no pleno exercício da democracia.

Afinal, nós todos que queremos para o sindicato o mesmo futuro, não podemos nos omitir.

Os planos, as metas, os programas das chapas concorrentes levarão ao aperfeiçoamento e à escolha dos objetivos que todos almejamos.

Deixemos de lado as declarações de vontade e passemos a dar prova de maior participação.

Temos que abandonar o mito de que a categoria se constitui em pressuposto lógico da existência do sindicato. Este precisa ser fortalecido com a adesão de toda a categoria, não como torcida, mas como participação efetiva.

Só através de uma organização consciente e bem estruturada alcançaremos nossos fins que, fundamentalmente, é o interesse coletivo categorial.

Merece elogio a decisão da assembleia geral do dia 17 de novembro que, ao interpretar as

disposições estatutárias, concluiu pela possibilidade de toda a categoria profissional, agentes fiscais ativos e inativos, participar do processo eleitoral como candidato ou como eleitor.

A Constituição portuguesa estabelece, no art. 57, itens 3 a 6, que "as associações sindicais devem reger-se pelos princípios da organização e da gestão democrática, baseados na eleição periódica, sem sujeição a qualquer autorização ou homologação, e assentes na participação ativa dos trabalhadores".

A decisão, como se vê, foi sábia.

A partir de agora, porém, há necessidade de que cada um de nós se filie à entidade, pois é nela que estamos representados, afastando, como já disse, o mito de que basta pertencer à categoria.

Participemos.

O momento das escolhas, tanto no plano estratégico quanto no administrativo, pressupõe nossos valores de justiça, de dignidade do homem, de lealdade e de liberdade.

A ausente não escolhe; outros escolhem por ele.

Notas

FALA-FALA...

Depois de muito suspense, o presidente Collor armou o circo eletrônico e dirigiu-se à nação no último dia 22, para pedir a colaboração da sociedade na luta contra a inflação. Reduziu, ligeiramente, o tom imperial e autoritário, mas continua achando que os adversários e todos os que discordam de sua política econômica são "inimigos". Para o moço das alagoas não tem sentido o princípio de que a democracia é a convivência dos contrários e todos têm o direito de discordar. Ele não quer entendimento nacional e sim rendição incondicional.

CONTRASTE

As chamadas medidas duras só valem contra os pequenos, que continuam amargando o sequestro institucional das suas pobres cadernetas de poupança e sofrendo as consequências do arrocho salarial e da recessão. Os poderosos já recuperaram o dinheiro sequestrado e continuam repassando aos preços, com juros e correção monetária, os efeitos da inflação que já beira os 19% ao mês. Contra os poderosos o governo collarido não vai além de um tiroto verbal inconsequente e demagógico.

VILÕES

Querem uma prova? A Gessy Lever, Dow Química, Pronor, Dorsay, Anakol, Beechman, Eternit e Fleischman foram denunciadas pelo líder do governo no Senado, Ney Maranhão, como manipuladoras de preços e responsáveis pelas altas taxas de inflação. A denúncia foi feita em setembro e o senador prometeu que os dirigentes destas empresas teriam o Tuma pela frente "e possivelmente a cadeia" além de terem seus nomes inscritos no cadastro das empresas inidoneas. O tempo passa e nada acontece com aquelas empresas apontadas como vilões da história. É só papo furado.

SALÁRIOS

Apesar da intermediação do Luiz Antônio Medeiros, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, os salários continuam "imexíveis". Agora o governo reconhece que algo terá que ser feito para que os salários recuperem seu poder aquisitivo mas diz que isso só pode ser feito após um amplo entendimento nacional, com a participação dos empresários, trabalhadores, governo e do Congresso Nacional. Ou seja: protela o máximo possível a solução do problema. E os assalariados que se expludam, como diria certo personagem da TV Globo collarida.

AUMENTO ABUSIVO

Quem estava ou está na fila para adquirir uma linha telefônica recebeu uma notícia nada boa: péssima. Os preços praticados pela Embratel e suas subsidiárias, como a Telepar, foram aumentados em 335%! Isso é que é aumento abusivo e ponha abusivo nisso.

PARTICIPAÇÃO

Com o agravamento da crise econômica, que o próprio governo anuncia para janeiro e fevereiro, é imprescindível a participação maciça dos assalariados nos movimentos promovidos pelos sindicatos e associações contra o arrocho salarial. Neste sentido, não foi dos mais expressivos o comparecimento dos agentes fiscais à recente assembleia geral do Safite. Muitos ainda preferem ficar em cima do muro.

VOTOS NULOS

Dizem que na atual conjuntura, todos os votos de feliz natal e próspero ano novo são nulos. Dá o que pensar, não? Não significa que as coisas tenham necessariamente que piorar, mas que com certeza vão piorar se a chamada maioria silenciosa continuar silenciosa e omissa, indiferente às convocações da sua entidade e à situação do país. Portanto, entendemos a posição dos "muralistas", mas, democraticamente, pedimos permissão para discordar de todos eles

NOTIFISCO

Órgão oficial da AFFEP, informativo, técnico, cultural e recreativo. R. Angelo Sampaio 1.793 - Fone 223-7414 - Curitiba/PR.

Diretor

Milton Ivan Heller
Reg. Prof. n.º 75 - DRT/PR.

Diretoria da AFFEP
Conselho Deliberativo

Presidente

José Carlos de Carvalho

Vice-presidente

José Roberto dos Santos

1: Secretário

Maximiano T. Ishida

Conselho Diretor

Presidente

José Laudelino Azzolin

1: Vice-presidente

Pedro Luiz de Paula Neto

2: Vice-presidente

Cleto Tamanini

1: secretário

Geraldo Damasceno

2: secretário

José Luiz Maia

1: tesoureiro

José Marçal Kaminski

2: tesoureiro

Cleonice Stefani Salvador

Diretores de departamentos

Diretor administrativo comercial

Pedro Carlos Antun

Diretor de patrimônio

Reomar Antônio Uba

Diretora social

Joeci Ehlke Santi Matos

Diretor de esportes

Giancarlo S. de Almeida Torres

Diretor cultural

Júlio César Michelato

Diretor de imprensa e divulgação

Mario Grott

Chefe do Departamento de

Relações Interclasses

Roberto A. Piecarczyk

Chefe do Departamento Médico

Douglas Júlio S. de Macedo

Chefe do Departamento Região Sul

João Manoel Delgado Lucena

Chefe do Departamento Região

Sudoeste

Valdir Antônio Kurquiewicz

Chefe do Departamento Região Norte

Nelson Mitsuo Suzuki

Chefe do Departamento Região

Noroeste

Élio Aparecido Sanzovo

Jornalista responsável

Júlio Zaruch - Reg. Prof. n.º 532

DRT/PR

Publicidade

A. M. Oliveira Perdigão

Diagramação, composição, arte:

Arte Três Editoração Gráfica Ltda

Rua Papa João XXIII, 244

Conj. 06 - Fone: 253-2267

Fotolito e impressão:

Jornal do Estado

R. Roberto Barroso, 22

Fone: 254-7181

Os artigos aqui publicados são de inteira responsabilidade dos signatários. Os textos não assinados são de responsabilidade do diretor.

Notifisco está registrado no 1º Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e Registro de Títulos e Documentos - apontamento n.º 493.130, prot. "A" n.º 14, sob n.º de ordem 106 do livro "B", "P", de 03/01/1984.

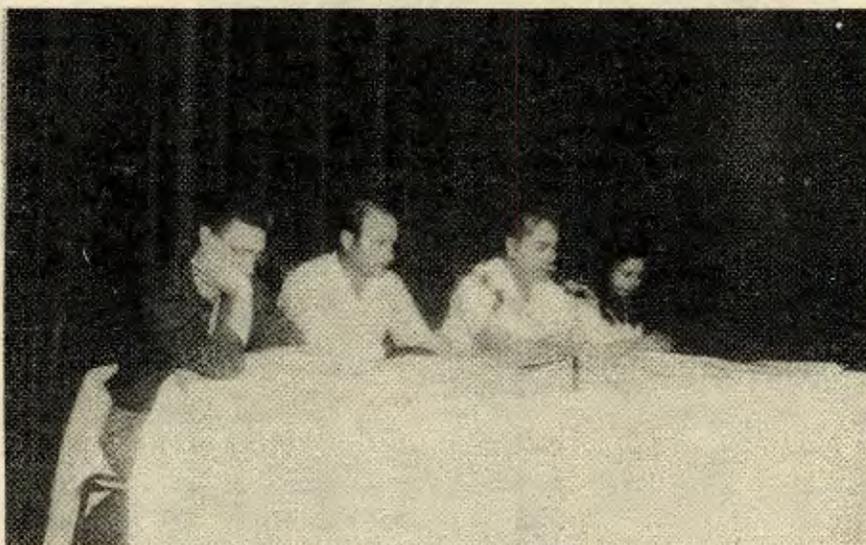
Ata da Assembléia Geral Extraordinária do Sindicato dos Agentes Fiscais de Tributos Estaduais do Estado do Paraná

As oito horas do dia dezessete de novembro de um mil novecentos e noventa, no auditório do SESC da Esquina, sito à rua Visconde do Rio Branco, 969, em Curitiba realizou-se a assembléia geral extraordinária do SAFITE, na forma estabelecida no edital de convocação publicando no jornal Gazeta do Povo de 04/11/90, página 41, para definir o processo eleitoral tendo em vista o arquivamento dos estatutos do sindicato junto ao Ministério do Trabalho, consoante despacho exarado no processo numero 24290/90 MT (D O U de 05/10/90)

Aberta a sessão, constatou-se a presença de quarenta e dois agentes fiscais, número insuficiente para a abertura dos trabalhos em primeira convocação.

As oito horas e trinta minutos foi declarada aberta a assembleia em segunda convocação.

O primeiro tema abordado foi quanto a definição de quem poderia votar e ser votado nas próximas eleições. Entendeu-se, a unanimidade, que, por força do artigo 44 dos Estatutos Sociais, toda a categoria profissional de agentes fiscais poderia votar e ser votada, independentemente do prazo e da condição de filiação, haja vista que, se o registro junto ao Ministério do Trabalho tivesse sido efetuado até um ano após a criação do sindicato, ninguém reuniria as condições temporais determinadas na alínea "b", do artigo 29, dos Estatutos Sociais. Assim, para essas eleições, vige tão somente o dispositivo das disposições transitórias que determina a realização das



A assembleia tomou decisões importante quanto ao futuro do Safite

eleições. Aceitou-se, mais, que em todas as assembleias gerais até então realizadas convocou-se toda a categoria profissional, sendo que em uma das assembleias, inclusive da qual participaram setecentos e cinquenta agentes fiscais, deliberou-se pela realização do movimento de setembro de mil novecentos e oitenta e nove, que consistiu em greve de três dias e operação padrão nos dias subsequentes.

Houve uma proposta de prorrogação do mandato do atual conselho diretor por mais um ano, de modo que as eleições seriam realizadas em novembro de 1991, porém a proposta foi rejeitada por maioria.

A seguir, foram definidas as datas pertinentes ao processo eleitoral, que obedecerão ao seguinte cronograma: 04/02/91, eleições; 04/01/91, apresentação das chapas; 18/02/91, posse.

As eleições destinar-se-ão a escolher

a diretoria (presidente, 1º vice-presidente, 2º vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro e 2º tesoureiro), o Conselho Fiscal (três titulares e três suplentes) e as comissões sindicais compostas de três membros (presidente, secretário e tesoureiro), uma em cada sede de Delegacia Regional da Receita, hoje em número de onze.

A seguir decidiu-se que constituir-se-ão comissões eleitorais em todas as sedes das delegacias regionais na SEFA/CRE, na sede da AFFEP, nas Agências de Rendas de Paranaguá, Jacarezinho, Apucarana e Paranavai, comissões essas das quais não faça parte ocupantes de cargos em comissão.

Concluído o primeiro item da ordem do dia, o presidente abriu espaço para a inscrição de temas considerados assuntos gerais.

A mesa recebeu as inscrições dos temas: aporte de recursos do síndica-

to, sede do sindicato e pauta de reivindicações.

Decidiu-se que o sindicato deveria cobrar mensalidade de seus filiados, com desconto em folha, em percentual a ser futuramente decidido, se possível, vinculado à mensalidade da associação.

Decidiu-se também que em todas as conquistas financeiras obtidas para a classe pelo sindicato, estabelecer-se-ia um percentual de reversão do efeito financeiro descontado de toda a categoria profissional a favor do sindicato. Tendo em vista o acúmulo dos cargos do atual presidente, decidiu-se também que até o dia 18 de fevereiro do próximo ano as despesas do sindicato seriam ressarcidas pela associação.

Entendeu-se necessária, quanto da posse da nova diretoria, que o sindicato tivesse uma sede independente da associação.

Quanto à pauta de reivindicações, entendeu-se prioritário e indispensável a concentração de esforços no sentido de ampliar o teto remuneratório, diminuindo, em consequência, o redutor de salários, sem o que qualquer conquista não teria contrapartida financeira.

As onze horas concluíram-se os trabalhos e a assembleia foi encerrada em Curitiba, 17 de novembro de 1990.

JOSE LAUDELINO AZZOLIN

Presidente

JOSE MARÇAL KAMINSKI

Tesoureiro

DOUGLAS JULIO SIMILE

DE MACEDO

Diretor de Deptº Médico



A mesa que dirigiu a assembleia: Jose Luiz Maia, Cleto Tamanini, Azzolin e Maria Inês Chaves Pereira

Edital de convocação para as eleições

O presidente do Sindicato dos Agentes Fiscais de Tributos Estaduais do Estado do Paraná - SA-FITE, nos termos do artigo 44 e parágrafo dos Estatutos Sociais e considerando a decisão da Assembleia Extraordinária realizada no dia 17/11/90, resolve convocar os agentes fiscais ativos e inativos, do quadro próprio de pessoal da Coordenação da Receita do Estado para as eleições que serão realizadas na forma abaixo:

1 - DAS ELEIÇÕES

1.1 - Data das eleições 04/02/91

1.2 - Horário: Das 08hs00 às 17hs00;

1.3 - Locais de votação:

SEFA/CFE - Rua Marechal Hermes, s/nº - Centro Cívico - Curitiba

AFFEP - Rua Alf. Angelo Sampaio, 1793 - Curitiba

1ª DRR - Rua Lourenço Pinto, 50 - Curitiba

3ª DRR - Rua Theodoro Rosas, 945 - Ponta Grossa

4ª DRR - Rua Professora Amazilia, 588 - União da Vitória

5ª DRR - Rua Saldanha Marinho, 1034 - Guarapuava

AP Jacarezinho - Rua Paraná, 732

7ª DFR - Rua Paraíba, 277 - Cornélio Procopio

8ª DRR - Rua Pará, 473 - Londrina

AR - Apucarana - Rua Guarapuava, 321

9ª DFR - Av. Herval, 171 - Maringá

AR - Paranavaí - Rua Manoel Ribas, 764

11ª DRR - Rua Leopoldo José de Souza, 1030 - Umuarama

12ª DRR - Av. Cap. Índio Bandeira, 1545 - Campo Mourão

13ª DRR - Rua Padre Champagnat, 99 - Cascavel

14ª DRF - Rua Araribóia, 463 - Pato Branco

2 - DO REGISTRO DAS CHAPAS

2.1 - Data de registro: até 04/01/91

2.2 - Local: sede da entidade.

2.3 - Serão aceitos registros de chapas completas: diretoria, comissões sindicais e conselho fiscal ou individualizadas, por órgão, tendo em vista que o voto não é vinculado, isto é, poder-se-á votar na chapa "A", para diretoria; na "B", para comissão sindical; na "C", para conselho fiscal, etc.

2.4 - Somente poderá concorrer, para qualquer órgão, o agente fiscal ativo ou inativo que não estiver exercendo o cargo de provimento em comissão.

2.5 - O registro só será efetuado se acompanhado das anuências dos respectivos candidatos.

3 - DA VOTAÇÃO

3.1 - A votação será efetuada da seguinte maneira

3.1.1 - O agente fiscal, identificar-se-á à comissão eleitoral, assinará a lista de votação, receberá a cédula eleitoral, dirigir-se-á à cabine onde assinalará o voto e, em seguida, depositará o voto na urna.

3.1.2 - Se o nome do agente fiscal não constar na lista de votação assinará em separado e,

depois de votar, colocará a cédula em sobre-carta e esta será depositada na urna.

4 - DA APURAÇÃO

4.1 - A apuração dos votos será realizada logo após as eleições, pela própria comissão eleitoral, excessão feita quanto aos votos em separado.

4.2 - No dia 05/02/90, o presidente da comissão eleitoral encaminhará à sede da entidade as listas de votação, o mapa de apuração e os votos em sobre-carta que serão apurados na capital.

5 - DAS IMPUGNAÇÕES

5.1 - As impugnações deverão ser efetuadas, por escrito, obedecidos os seguintes prazos:

5.1.1 - Do registro de chapa, até o dia 10/01/91, à diretoria

5.1.2 - Das eleições, até o dia 08/02/91, à diretoria;

5.2 - É facultado aos candidatos e aos agentes fiscais acompanharem os trabalhos de votação e apuração de votos apresentando protesto, por escrito, à comissão eleitoral, quando forem verificadas irregularidades.

5.2.1 - O julgamento dos protestos será feito pela própria comissão eleitoral, não cabendo de sua decisão, quaisquer recursos.

6 - DA PROCLAMAÇÃO DOS ELEITOS

6.1 - Às 18.00 horas do dia 11/12/91, na sede da entidade, realizar-se-á a sessão de proclamação dos eleitos.

7 - DA POSSE

7.1 - A sessão solene da posse dos membros da diretoria e do conselho fiscal realizar-se-á no dia 18 de fevereiro de 1991, em Curitiba.

7.2 - Os membros das comissões sindicais serão empossados no mesmo dia, durante a sessão solene se a ela comparecerem, ou no dia 20 de janeiro de 1990, na Delegacia Regional.

8 - DA DIRETORIA E DAS COMISSÕES ELEITORAIS

8.1 - Compete à diretoria;

8.1.1 - Receber os requerimentos de registro de chapas, decidindo sobre os mesmos;

8.1.2 - Providenciar a confecção de cédulas, lista de votação e mapas de apuração.

8.1.3 - Solicitar às regionais que exponham em editais todo o material informativo a respeito do pleito;

8.1.4 - Superintender e organizar os trabalhos eleitorais

8.2 - Compete às comissões sindicais, designadas pela diretoria, uma para cada local de votação:

8.2.1 - Promover os atos conducentes ao processo de votação na forma estabelecida no item 3;

8.2.2 - Promover a apuração dos votos na forma definida no item 4;

8.2.3 - Organizar a gerenciar os trabalhos eleitorais a nível regional.

Em Curitiba, 21 de novembro de 1990.

JOSÉ LAUDELINO AZZOLIN
Presidente

Medifisco



Dr. Laércio Lopes de Araújo

O Medifisco, plano de saúde da AFFEP, começou com grande número de adesões. Apesar de não termos os 100 titulares de um primeiro grupo, o plano começa a funcionar para os já inscritos em 5 de dezembro, pois para os primeiros houve isenção da carência de 60 dias para todos os procedimentos. Até fecharmos o grupo, ele será gerenciado pelo Dr. Douglas Macedo na condição de diretor do Departamento Médico, como bem preceituam os artigos 26 e 27 do contrato de adesão.

Acreditamos firmemente no sucesso de um plano que pagará todas as despesas médicas, de forma diferenciada, com excelente qualidade e quantidade de serviços. É um plano ousado, que propõe o fim das carências longas e paga procedimentos de alto custo, mas que bem gerenciado, e mais do que isso, compreendido como um plano de saúde e não de abusos de consultas e exames, pois todos tem interesses de usufruí-lo, ele será altamente satisfatório.

Para o primeiro pagamento, teremos uma reserva de contingência de um milhão de cruzeiros para 160 usuários, o que é mais do que suficiente. A própria associação já contribuiu com Cr\$ 186.240,00 para a inclusão dos associados na inclusão do cadastro nacional das Unimed's, dinheiro este que não onerou as reservas do plano.

Por tudo que vem sendo feito pelo plano, só temos a dizer que é e será um grande sucesso e uma conquista na área social da atual diretoria, pois, nunca se procedeu à criação de alguma alternativa na área de saúde, ou outra área social qualquer.

Estamos confiantes na aceitabilidade, visto que o plano não é só para os colegas da capital, mas para todo o Estado, e que poderá servi-los em todo o país.

Nós estamos aqui, trabalhando por vocês. Precisamos que vocês participem, atuem, contribuam, para que fazendo a sua parte, a associação seja legítima representante das aspirações e a entidade maior de serviços prestados hoje na saúde, amanhã também em outras áreas de interesse social.

Abertura em grande estilo

As VIII Fiscalíadas, que se realizaram na colônia de férias da AFEFP em Guaratuba, nos dias 9 a 12 de novembro próximo, começou com a chegada do atleta símbolo de 1989, Ricardo Viale, conduzindo a tocha olímpica. todas as delegações perfiladas, respeitosamente, seguindo-se o hasteamento das bandeiras: da AFEFP pelo presidente do Conselho Fiscal, Luiz Ciruelos Sobrinho, do Paraná pelo diretor da CRE, Newton Modesto D'Ávila; e do Brasil pelo secretário Adelino Ramos, ao som do hino nacional.

Coube ao presidente da AFEFP, José Laudelino Azzolin, de-

clarar abertos os jogos, em breve alocução que teve uma mensagem positiva, exaltando a todos para que competissem com lealdade e muita garra, e uma advertência relativa ao cumprimento absoluto do horário de todos os jogos, sob pena de a equipe que se atrasasse perder por W.O.

A noite de sexta-feira terminou quando as crianças e jovens presentes improvisaram uma animada roda de samba que revelou muita gente boa de gogó. E a turma do carteadado começou imediatamente as suas atividades com as gosações e desafios de praxe.



Tudo no desfile da delegação de Londrina foi perfeito e de extremo bom gosto, destacando-se o carro alegórico com as índias douradas

Londrina começou vencendo o desfile



Também foi magnífico o desfile da delegação de Cornélio Procópio



Alunas do curso de pedagogia da Faculdade Positivo constituíram a comissão de desfile. Elas contribuíram para o êxito inaugural das VIII Fiscalíadas

O desfile inaugural foi apoteótico, de encher os olhos de todo mundo e justificando plenamente o entusiasmo das diferentes torcidas que não se cansaram de vibrar e aplaudir. E a delegação de Londrina, que foi a grande vencedora de 89, conquistou brilhantemente o título de vencedora do desfile de 1990, demonstrando que pretendia repetir a dose. Não conseguiu, porque na pontuação geral a vitória sorriu para a primeira superdelegacia, mas deixou ótima impressão. No desfile os colegas de Londrina foram absolutos, somando nada menos de 325 pontos, graças ao esmero, ao entusiasmo e ao bom gosto de todas as fantasias e adereços, além de mostrar muito gente jovem e bonita. Em segundo lugar, com 295 pontos, ficou a delegação de Cornélio Procópio, que também fez um ótimo desfile, seguindo-se Curitiba com 282,5 pontos, Maringá com 234, Umuarama com 133, Cascavel e Ponta Grossa, ambas com 131 pontos,

Reportagem de Paulo Roberto
Macedo - 3ª DRR

Fotos de Daniel Azzolin

Ninguém segurou a superdelegacia



Guarapuava com 114, União da Vitória com 113, Campo Mourão com 104, Pato Branco com 79,5 pontos e os representantes de CRE com 78.

O que definiu a vitória de Londrina foi o fato de ter a delegação de Cornélio Procópio apresentado um trio elétrico, com música eletrônica (disparada a melhor das VIII Fiscalíadas) e não ao vivo. Além disso, embora o tema escolhido por Cornélio fosse a ecologia, houve farto pipocar de fogos de artifício, absolutamente impróprio para a ocasião. Mas foi uma disputa renhida, que valorizou muito a vitória de Londrina, embora a proclamação do resultado não tenha agradado a "gregos e troianos", o que não é de admirar. Quem ganha faz festa, quem perde reclama como acontece em qualquer competição e não poderia ser diferente nas Fiscalíadas.

Londrina desfilou ao ritmo de samba, com carros alegóricos, crianças fantasiadas de flores, muito verde valorizando o seu tema ecológico e muita moça bonita vestida de índia. Esbanjou alegria e conquistou a massa com o seu refrão: É Londrina, é Londrina/você é meu bem querer/ eu vou contar pra todo mundo/ vou contar pra todo mundo/ que a oitava vai vencer.

A comissão julgadora foi constituída por alunos do curso de pedagogia da Faculdade Positivo: Antônio Carlos de Mário, Edson Castanho da Silva, Cláudio Antunes, Ana Cláudia Alexandrine e Valéria Lopes Teixeira.

Após o encerramento do desfile, todos participaram de uma inesquecível rodada de queijos e vinho. O vinho foi oferecido pela Cooperativa Vinícola Garibaldi, do Rio Grande do Sul e tudo terminou como devia, com muita animação e conagração geral.



Luiz Fernandes de Paila presidente da AFFEP Regional de Curitiba e Roberto, Coordenador da equipe quando recebiam os trofeus de posse transitória e de campeã das VIII Fiscalíadas



Guapirama e João, tricampeões de bocha



Ormando e Osmar, tetracampeões de malha, ladeando os vice-campeões de Cornélio Procópio

O pessoal da primeira superdelegacia não conseguiu cumprir a promessa de vencer em todas as modalidades, embora tenha desbancado com inteira justiça a hegemonia que Londrina havia conquistado em 89. Ao todo, Curitiba somou 66 pontos, com vitórias indiscutíveis no futebol suíço, snooker, tênis de mesa e malha, além de um brilhante 2º lugar em basquete e um terceiro lugar em vô-

lei. Na pontuação geral, quem chegou mais perto de Curitiba foi Maringá, com 46 pontos, números que bem demonstram a chamada superioridade técnica dos representantes da primeira superdelegacia. Pato branco venceu o basquete, Ponta Grossa venceu o vôlei, Londrina venceu a bocha, o truco, o peabolin e a corrida rústica. Veja no quadro a pontuação geral das VIII Fiscalíadas.

DDR	EQUIPES	F U T E B O L	B A S Q U E T E	V O L E I	B O C H A	S N O O K E R	T R U C O	B U R A C O	P E A B O L I M	T E N I S	E S C O P A	M A L H A	T O T A L
1	CURITIBA	16	12	8	0	10	0	0	0	10	0	10	66
3	PONTA GROSSA	0	0	16	0	0	3	3	5	0	0	0	27
4	UNIAO VITORIA	0	0	4	0	0	2	0	0	3	0	3	12
5	GUARAPUAVA	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
7	CCRNELIO	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	7	12
8	LONDRINA	0	0	0	10	0	8	0	10	0	0	0	28
9	MARINGA	12	0	12	0	3	5	0	7	7	0	0	46
11	UMUARAMA	0	8	0	7	7	0	0	0	0	0	0	22
12	C MOURAO	4	0	0	0	0	0	5	3	0	8	0	20
13	CASCABEL	0	0	0	0	0	0	8	0	0	2	0	10
14	P. BRANCO	0	16	0	3	0	0	0	0	0	0	0	19
	C.R.E.	0	4	0	5	5	0	0	0	5	5	5	29

Colaboração 8ª DRR Londrina



Vitória arrasadora dos craques da 1ª

No futebol suíço a supremacia dos cobras da primeira superdelegacia foi arrasadora, totalizando 16 pontos, contra 12 de Maringá, 8 de Guarapuava e 4 de Campo Mourão. Mas a "artilharia" ficou dividida entre MILTON DE RÉ, de Curitiba e Antônio Ramiro Tavares, de Maringá, com 5 gols. Ambos fo-

ram ameaçados pelos guarapuavanos Cícero Ferreira e Gerson de Mello, com 4 gols cada.

O único incidente ocorreu no jogo Maringá 3x2 Campo Mourão, com a expulsão de um jogador da cidade canção. Ninguém entendeu o porque da decisão do árbitro da cidade canção. Ninguém entendeu o porque

da decisão do árbitro, que se manteve irredutível: "O regulamento está aí pra ser cumprido e jogador que recebe cartão amarelo está sujeito a ser expulso". A torcida de Maringá ficou pra lá de bronqueada e protestou frenética e ruidosamente. Coisas de futebol.



O timão da superdelegacia que estraçalhou nas VIII Fiscalizadas ladeado pelo delegado Rene Castanheira e pelo presidente da AFFEP Regional de Curitiba Luiz Fernandes de Paula

JOGO MODALIDADE: FUTEBOL SUIÇO		SORTEIO	MODALIDADE: FUTEBOL SUIÇO 1ª FASE						
1 MARINGÁ	4X2 P BRANCO	CLASSIFICAÇÃO CURITIBA MARINGA GUARAPUAVA C MOURAO	CHV	EQUIPES:	JG1	JG2	DES	TOT	
2 CURITIBA	6X2 CASCAVEL		1	MARINGÁ	2	2		4	
3 C. MOURÃO	2X1 UNIÃO VITÓRIA			P.BRANCO	0	0		0	
4 GUARAPUAVA	4X1 C R E			CORNÉLIO	1	0		1	
5 CORNÉLIO	2X2 P BRANCO			2	CURITIBA	2	0		3
6 LONDRINA	5X1 CASCAVEL				CASCAVEL	0	0		0
7 UMUARAMA	0X4 UNIÃO VITÓRIA				LONDRINA	2	0		2
8 PONTA GROSSA	4X1 C R E			3	C. MOURÃO	2	2		4
9 CORNELIO	1X5 MARINGÁ				UNIÃO VITÓRIA	0	2		2
10 LONDRINA	1X1 CURITIBA				UMUARAMA	0	0		0
11 UMUARAMA	0X1 C MOURAO			4	GUARAPUAVA	2	2		4
12 PONTA GROSSA	1X7 GUARAPUAVA				C R E	0	0		0
13 MARINGA	3X2 C MOURAO				PONTA GROSSA	2	0		2
14 CURITIBA	1X0 GUARAPUAVA								
15 MARINGA	0X3 CURITIBA								



Londrina quis ganhar no tapetão

No basquete a turma de Pato Branco deu uma de rolo compressor, vencendo com folga todos os adversários que encontrou pela frente. Resultados inofismáveis e irreprocháveis que obrigaram as outras equipes a cumprimentar e aplaudir os vencedores.

Mas o torneio não transcorreu em

um ambiente alegre e descontraído como seria desejável. Ao contrário, verificou-se um grande tumulto após o jogo entre os times da primeira superdelegacia e de Londrina, que terminou empatado. Segundo o regulamento, só poderia jogar quem fosse sócio da AFEFP, cujos nomes estariam em uma listagem distribuída às DRRs,

uma semana antes do início dos jogos. A turma de Londrina contestou a validade da participação do atleta Patrocínio, que só havia se filiado na manhã do jogo. Formou-se uma comissão para dirimir a questão e Londrina ganhou no tapetão. Inconformada, a primeira recorreu, formando-se então um verdadeiro juízo arbitral, integrado por Azzolin, Tupone, Nelson, Divaldo, Moacir Silva. Elio Sanzovo, antua, Chocoroski, Lucena, Djalma, Moacir Bittencourt, airton, Piekarski, Júlio, Joeci e Fracaro, além de representantes de Curitiba, Luiz Fernandes de Paula e da 8ª DRR, Miguel Ramos.

Após muito diz-que-disse verificou-se um empate na votação: 8 a 8, obrigando Azzolin usar o seu direito de voto de Minerva, qualificando o jogador impugnado, apesar dos protestos indignados do representante de Londrina. A mesma comissão, decidiu, por 9 votos e 5, pela realização de uma nova partida e nesta Curitiba venceu com relativa facilidade.

Quem não gostou da primeira ter recorrido foi o delegado de Cascavel, Luiz Alves de Oliveira, que havia reconhecido a validade da inscrição de Patrocínio, quando Londrina ganhou o primeiro round no tapete: "Estão brincando? somos ou não somos capaz de decidir? Não estou aqui pra brincadeiras e acho que uma vez julgado não cabe recurso". Fica registrado o seu protesto.

Mas o coordenador João Delgado Lucena colocou os pingos nos is: "justifica-se o segundo julgamento, pois a primeira comissão era muito reduzida e não tinha em mãos os elementos necessários para uma decisão de tão magna importância.



Apesar de muitas e acaloradas discussões o conselho arbitral não chegou a um consenso e a votação terminou empatada o que obrigou Azzolin a decidir pelo voto de Minerva



O time de Pato Branco foi o grande vencedor do torneio de basquete

JOGO MODALIDADE: BASQUETE

1	MARINGÁ	8X13	P.BRANCO	SORTEIO
2	CURITIBA	15X5	CASCADEL	
3	C. MOURÃO	10X5	UNIÃO VITÓRIA	
4	GUARAPUAVA	8X12	C.R.E.	
5	CORNÉLIO	4X15	MARINGÁ	
6	LONDRINA	14X10	CASCADEL	
7	UMUARAMA	2X0	UNIÃO VITÓRIA	
8	PONTA GROSSA	5X10	GUARAPUAVA	
9	CORNÉLIO	12X14	P. BRANCO	
10	LONDRINA	4X12	CURITIBA	
11	UMUARAMA	8X4	C. MOURÃO	
12	PONTA GROSSA	10X7	C.R.E.	
13	P. BRANCO	19X4	UMUARAMA	
14	CURITIBA	2X0	C.R.E.	
15	P. BRANCO	18X10	CURITIBA	

CLASSIFICAÇÃO

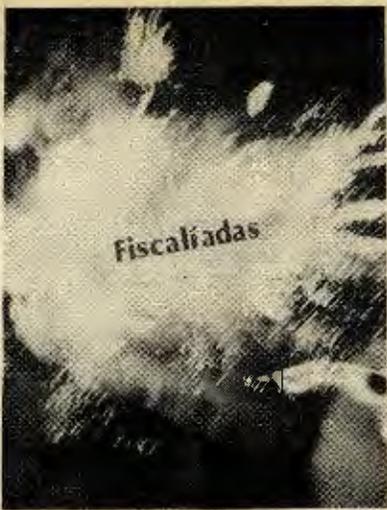
P. BRANCO - 16
CURITIBA - 12
UMUARAMA - 08
C.R.E. - 04

MODALIDADE: BASQUETE

CHV	EQUIPES	1ª FASE		DES	TOT
		JG1	JG2		
1	MARINGÁ	0	2		2
	P. BRANCO	2	2		4
	CORNÉLIO	0	0		0
2	CURITIBA	2	2		4
	CASCADEL	0	0		0
	LONDRINA	2	0		2
3	C. MOURÃO	2	0		2
	UNIÃO VITÓRIA	0	0		0
	UMUARAMA	2	2		4
4	GUARAPUAVA	0	2		2
	C.R.E.	2	0	1	3
	PONTA GROSSA	0	2		2

Colaboração: 8ª DRR - Londrina

Anderson desequilibrou



Vencendo todos os adversários que enfrentou por dois sets a zero, o time de vôlei de Ponta Grossa mostrou que não tem rival nesta modalidade, apesar do empenho e da bravura demonstrada pelo pessoal de Maringá. Ambos realizaram uma final eletrizante. Os destaques da Princesa dos Campos foi o jogador Andersen, que joga barbaridade em todas as

posições, com extrema agilidade e competência, sendo bem coadjuvado pelo técnico e jogador Moacir Bittencourt e Amilton Rosa, exímios levantadores da equipe que foi completada por Astolfo, Altevir e Fernando, ficando Gilmar no banco.

Pelo time da 9ª DRR destacaram-se Ed Wilson, que já foi da Ponta Grossa, onde tem muitos amigos, Pedrão, Roberto, Ito e Jackson. Neste jogo houve um duelo que será lembrado por muito tempo, entre Moacir Bittencourt, de Ponta Grossa e Ed Wilson pai e filho respectivamente. Sem dúvida dois grandes jogadores. A mãe de Ed e os irmãos ficaram divididos na torcida, mas, no final prevaleceu a maior experiência do pai.



No vôlei, Ponta Grossa foi campeã com apresentações exuberantes

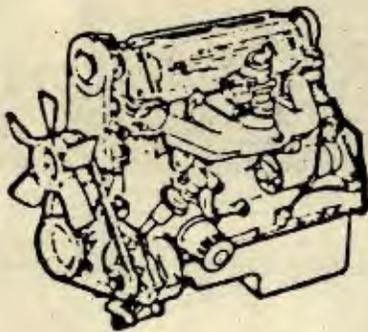


Maringá obteve três vitórias consecutivas e só perdeu a final mas tem um grande time



Moacir Bittencourt e Ed Wilson pai e filho foram um show a parte

RETÍFICA DE MOTORES PLATINA



Serviços especializados com rapidez e garantia
Em: motores automotivos, diesel e a gasolina - motores estacionários

Rua 24 de Maio, 181-A - Fone: (0437) 34 1624
Santo Antônio da Platina - PR

JOGO MODALIDADE: VÔLEI

1	UNIÃO VITÓRIA	2X0	UMUARAMA	
2	C.R.E.	0X2	PONTA GROSSA	
3	P. BRANCO	2X0	CORNÉLIO	
4	CASCAVEL	0X2	LONDRINA	
5	C. MOURÃO	2X0	UMUARAMA	
6	GUARAPUAVA	0X2	C.R.E.	
7	MARINGÁ	2X0	CORNÉLIO	
8	CURITIBA	2X0	CASCAVEL	SORTEIO
9	C. MOURÃO	0X2	UNIÃO VITÓRIA	
10	GUARAPUAVA	0X2	PONTA GROSSA	CLASSIFICAÇÃO
11	MARINGÁ	2X0	P. BRANCO	
12	CURITIBA	2X0	LONDRINA	P. BRANCO - 16
13	MARINGÁ	2X0	UNIÃO VITÓRIA	CURITIBA - 12
14	CURITIBA	0X2	PONTA GROSSA	UMUARAMA - 08
15	MARINGÁ	0X2	PONTA GROSSA	C.R.E. - 04

Colaboração: 8ª DRR - Londrina

MODALIDADE: VÔLEI

1ª FASE

CHV	EQUIPES	JG1	JG2	DES	TOT
1	MARINGÁ	2	2		4
	P. BRANCO	2	0		2
	CORNÉLIO	0	0		0
2	CURITIBA	2	2		4
	CASCAVEL	0	0		0
	LONDRINA	2	0		2
3	C. MOURÃO	2	0		2
	UNIÃO VITÓRIA	2	2		4
	UMUARAMA	0	0		0
4	GUARAPUAVA	0	0		0
	C.R.E.	0	2		2
	PONTA GROSSA	2	2		4

Em cena a velha rivalidade

O jogo de bocha pode não ser emocionante para a galera, mas sem dúvida é motivo de grande satisfação para os participantes.

Estes não precisam estar em condições físicas ideais (podem ser barrigudinhos) e podem ser de qualquer idade, mas devem caprichar no arremesso, calculando muito bem a direção e a força do impulso inicial

conforme a distância, coisa que só se adquire com a experiência de anos e anos de competições. Nesta modalidade Londrina reinou absoluta, vencendo sucessivamente os representantes de Cascavel, Curitiba, CRE e Umuarama. Totalizou 10 pontos, contra 7 de Umuarama, 5 da CRE e 3 de Pato Branco.

MALHA

A rivalidade entre o pessoal da primeira

superdelegacia e os representantes de Londrina ficou clara e cada jogo. Londrina venceu o torneio de bocha, Curitiba deu o troco na malha por uma contagem que não deixou margem para dúvidas: 21 x 13. Depois os "malheiros" da superdelegacia venceram Cascavel por 21 x 19, a CR por 22 x 17 e Cornélio Procópio por 21 x 8 totalizando 10 pontos contra 7 de Cornélio, 5 da CR e 3 de União da Vitória.

SNOOKER

Nesta modalidade a vitória também para a primeira superdelegacia, com vitórias sobre os representantes de Cascavel, Londrina, CRE e Umuarama. Mais de 10 pontos para Curitiba, ficando Umuarama com 7, a CRE com 5 e Maringá com 3 pontos. Trata-se de um jogo de salão muito difundido no mundo, que exige muita perícia e domínio do sistema nervoso dos participantes, qualidade que foram esbanjadas pelos representantes da primeira.

PEABOLIN

Londrina se recuperou em parte das derrotas sofridas em outras modalidades, vencendo tranquilamente o torneio de peabolim, e passando por cima de Curitiba, Cascavel, Ponta Grossa e Maringá. Totalizando 10 pontos contra 7 de Maringá, 5 de Ponta Grossa e 3 de Campo Mourão. Dizem as más línguas que hoje Londrina é a capital mundial do café... e do peabolim. Será?

TÊNIS DE MESA

A primeira superdelegacia também foi absoluta no tênis de mesa, pois ninguém resistiu às suas raquetadas maliciosas e fulminantes. vitórias sobre Cascavel, Londrina, CRE e Maringá. Mais 10 pontinhos preciosos que contribuíram para a sua vitória indiscutível na pontuação geral, contra 7 de Maringá, 5 da CRE e 3 de União da Vitória.

TRUCO

Com poucos lances de cavalheiros, muitos sinais "discretos" e alguns blefes, como é próprio deste jogo, Londrina venceu o torneio de truco. Venceu Curitiba (éa rivalidade), Cascavel, Ponta Grossa e Maringá. Somou 8 pontos contra 5 de Maringá, 3 de Ponta Grossa e 2 de União da Vitória.

BURACO

Quem entende de buraco ou canastra é Cascavel, que somou pontos e mais pontos com vitórias sobre Londrina, Curitiba, Ponta Grossa e Campo Mourão. Na classificação, somou 8 pontos contra 5 de Campo Mourão, 3 de Ponta Grossa e 2 de Cornélio Procópio.

ESCOPA

Nesta modalidade, muito apreciada pela turma do carteadado, os representantes de Campo Mourão foram imbatíveis, vencendo sucessivamente a União da Vitória, Umuarama, Cornélio Procópio e CRE. Somou 8 pontos contra 5 da CRE, 3 de Cornélio Procópio e 2 de Cascavel.



Uba, além de truqueiro fez um ótimo barreado



Chocoroski e Zé Roberto, campeões de truco



Donato, campeão do snooker, sendo cumprimentado por Castanheira

DONA BENTA

Um produto com a qualidade


MOINHO LONDRINA
FAMA INDUSTRIAL S.A.

50 ANOS

GRUPO J. MACÉDO



Firmino entregou o ouro aos bandidos

Apesar dos entreveros registrados em algumas modalidades, quando os ânimos ficaram acirrados e irreconciliáveis, as VIII Fiscalíadas foram uma demonstração cabal e definitiva da capacidade, senso de organização, entusiasmo e vibração dos integrantes do fisco estadual. Registramos alguns destaques:

- Firmino, atleta de basquete de Curitiba, depois de fazer uma cesta saiu vibrando e festejando com alegria inusitada. Só que a cesta foi na tabela do seu próprio time: pontos para o adversário!
- Foi uma beleza o "casamento" entre a oitavinha e a quinzinha.
- René Castanheira esteve como

porta-bandeira de Curitiba, hasteando no mesmo mastro as bandeiras da 1ª, 2ª e 16ª DRRs.

• Todo mundo queria seguir o carro alegórico das "índias douradas" de Londrina. Tem nêgo aí que continua de olho virado.

• Ricardo Viale trouxe como lembrança dos jogos uma fratura de coste-



Lucena e Angelina, devidamente pilchados para o baile



César recebe a medalha pela delegação de basquete de Pato Branco



O Secretário Adelino Ramos e senhora prestigiaram as Fiscalíadas



**Veículos e Máquinas Agrícolas
Platinense "Vemapla" S/A**

DISTRIBUIDOR FORD
Para Santo Antonio da Platina e região

Matriz: Rua Rui Barbosa 1218 Fone 34 1422
Telex: 437599 Santo Antonio da Platina - PR
Filial: Rua Alfredo Pentead 90 Fone 22 1391
Wenceslau Braz - PR



Verona a nova paixão da Ford



la. Oportuna a intervenção do dr. Laércio Lopes de Araújo.

- O barreado preparado pelo colega Ileomar Uba foi ansiosamente consumido por mil pessoas. Ninguém resistiu ao sabor delicioso deste prato típico do Paraná, que o Uba sabe preparar com maestria e alguns comilões dizem que o barreado foi a melhor coisa das Fiscalíadas.

- Falar em comilões, o pessoal consumiu duzentas caixas de cerveja, 500 kg de frango, 300 kg de peixe e 300 kg de bife, além dos 400 kg de carne que foram necessárias para a preparação do barreado. Sabem lá o que é isso? Testemunhamos o seguinte diálogo entre dois guarapuavanos:

- Se você não pará de comê vai tê uma indigestão...

- Para com isso. To reservando energia pra próxima Fiscalíada.

- A 7ª, com "Liberdade, igualdade e fraternidade" e a 12ª, com "A classe unida pelo ideal do esporte" apresentaram as faixas mais criativas. Parabéns!

Os jogos foram tão disputados que até o tempo ajudou: um sol de brigadeiro em todos os dias, o que muito contribuiu para alegrar e descontrair o ambiente nas canchas e na praia.



Londrina venceu facilmente o peabolim

- Tito, defensor da CRE, lembrou os bons tempos, quando defendia a zaga do Clube Atlético Paranaense, sendo sucedido, nada mais nada menos do que por Hilderaldo Luiz Belini, o capitão da seleção brasileira que venceu a copa do mundo de 1958. Tito não se cansou de elogiar a organização e a garra de algumas delegações, principalmente Maringá, Londrina e Curitiba.

- Vieira, da delegação de Guarapuava, foi o que chegou mais perto do ideal olímpico. Disse que a sua delegação era pequena, obrigando os jogadores a participar de todos os jogos, nas diferentes modalidades, com visível desgaste da equipe. "O importante é competir e isso nós fizemos com a maior dignidade", disse ele.

- Cornélio Procópio e Pato Branco realizaram um dos melhores jogos de futebol suíço, empatando em 2 x 2. Ambos jogaram em ritmo de lambada.



Flagrantes do torneio de escopa

- Euforia geral dos atletas no último dia das Fiscalíadas, quando foi liberado o campo de grama para o futebol suíço. O time de Londrina, vencedor de 89, gostaria de jogar todas as partidas no gramado e os seus integrantes juram que se isso acontecesse a história seria diferente.

- Cascavel compareceu com uma delegação de 45 pessoas, o que levou o delegado Luiz Alves de Oliveira a fazer um comentário que ficou a meio caminho entre a ironia e a indignação: "Cascavel está mansa, parece que virou minhoca".

- Sucuri ou minhoca, Cascavel foi melhor representada que Umuarama, que levou apenas 20 atletas. Informação quente, do delegado Airton Brandão.

- A maior e a mais animada delegação foi a de Londrina, com 325 pessoas que lotaram 4 ônibus. Parabéns a todos os londrinenses, principalmente à coordenadora Ester.

- Astolfo Cavalin, que coordenou a turma da Princesa dos Campos, disse que Ponta Grossa compareceu com "mais ou menos" 90. Mais ou menos?

- União da Vitória levou a menor delegação: apenas 15 pessoas. Menos ainda que os 20 de Campo Mourão e os 25 de Guarapuava. Todos prometem muito mais da próxima vez.

- Pato Branco levou uma delegação expressiva de 40 pessoas, considerando a distância, mas as maiores delegações, sem contar Londrina que superou todo mundo, foram as de Maringá com 280, Cornélio Procópio com 200 e da primeira superdelegacia também com 200. Excelente a participação da CRE, que levou uma delegação de 50 pessoas. Nota 10 pra todos eles.

- Toda de verde e branco, com duas bandeiras da AFFISMAR e uma batucada bem agitada, ao som de Maringá, Maringá (samba de Joubert de Carvalho, autor de grandes sucessos de nossa mpb, como a inesquecível marchinha "Taí, eu fiz tudo pra você gostar de mim"), a delegação da cidade canção também realizou um belíssimo desfile.

- No desfile, a 1ª DRR de uma forma bastante original e criativa simbolizou a união da capital com a região metropolitana e Paranaguá. Todo mundo cantou o samba de Joeci, que toca um violão com perfeição.

- Um agradecimento especial, geral e federal deve ser dado ao casal 20 Jaime e Loreni Nakano, que esteve a postos 24 horas por dia, ao lado de seu computador. Graças a eles os resultados e os números não podem ser contestados, pois refletem com fidelidade absoluta tudo o que aconteceu nas VIII Fiscalíadas.



PRINCESA

Emp. Princesa do Norte S.A.

Servimos com cortesia,
pontualidade e
segurança

RUA 24 DE MAIO, 253-A - FONE: (0437) 34-1033

SANTO ANTONIO DA PLATINA



Com os jogos a classe fica ainda mais unida

tadas pela AFFEP na colônia de férias e o tempo favorável trouxeram novo ânimo para todos os participantes. Está de parabéns a comissão que organizou os jogos.

René Castanheira, delegado da 1ª DRR: As Fiscalíadas são a coisa mais importante que temos, pois o ambiente é de perfeito entendimento. Independente de delegacia e de equipe, o espírito de corporação está presente e é isso que nós realmente precisamos.

José Roberto, delegado da 8ª DRR: achei que as VIII Fiscalíadas foram muito equilibradas, com uma grande divisão de forças em todas as modalidades. Gostei da integração e da esportividade do pessoal, fatores que devem servir para unir mais a classe.

Airton Brandão, delegado de Umuarama: até os desentendimentos que verificamos serviram para acentuar ainda mais o espírito maior desta grande festa de confraternização, o estreitamento

Colhemos alguns depoimentos breves sobre as Fiscalíadas e todos os entrevistados só tiveram palavras para elogiar o trabalho da comissão organizadora, o empenho e o entusiasmo dos participantes:

Adelino Ramos, secretário: fiquei surpreso com esta festa maravilhosa, com a amizade que todos demonstraram como se fossem uma só família. Isso é essencial em qualquer atividade, principalmente no serviço público, onde as pressões diárias são muito grandes. Espero que os organizadores continuem se empenhando para que as próximas Fiscalíadas tenham o mesmo sucesso.

Newton Modesto D'Ávila, diretor da CRE: as melhorias implan-



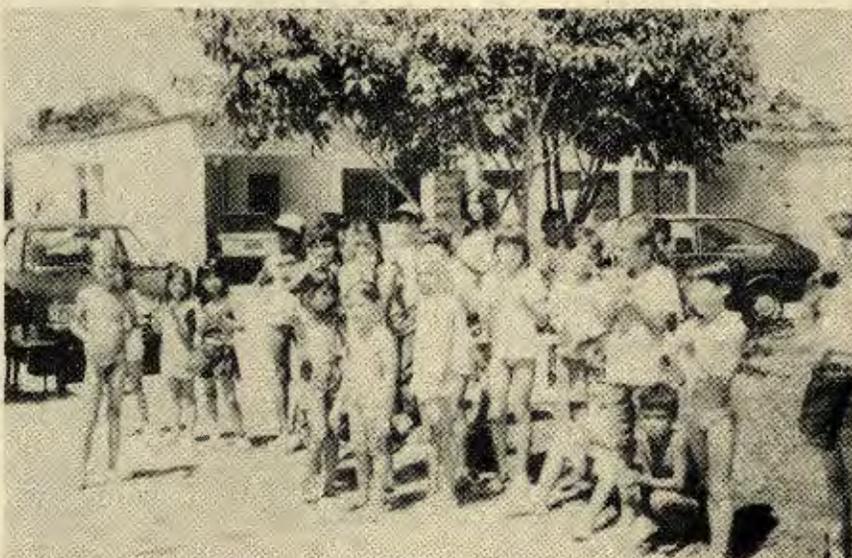
Júlio, além de porta-bandeira foi o coordenador da gincana infantil outro destaque das VIII Fiscalíadas

dos laços de amizade. Quem não veio não sabe o que perdeu.

Luiz Alves de Oliveira, delegado de Cascavel: gostei de tudo, principalmente do desfile de abertura que é melhor a cada ano.

Roberto, coordenador da 1ª DRR: tivemos dificuldades com a

união da primeira com a segunda e da 16ª, mas valeu a pena. Nós nos preparamos para ser campeões e chegamos lá, apesar da luta dos nossos adversários. Acho que todos estamos de parabéns porque mais uma vez as Fiscalíadas foram uma grande festa de confraternização da família fazendária.



Ciplauto

O SEU RVENDEDOR VOLKSWAGEN
Para Santo Antonio da Platina e região

Apresentamos mais uma forte razão
para você ter um Volkswagen!

CIA PLATINENSE DE AUTOMOVEIS
Rua 13 de Maio, 408 Fone PABX 34 1544
Santo Antonio da Platina - PR



Apollo.
O mais novo Volkswagen.

Fiscalíadas

Joeci Ehlke Santi Matos - 1ª DRR

Era uma vez um time

Por muitos atletas formado

Integrando distantes regiões

Disputando tão somente

Pela união da classe

Pra serem todos campeões

Encontravam-se todos os anos

Numa famosa Olimpíada . . .

Visando reunir as famílias

Num fraterno ambiente

Da gente grande e pequena

E muita alegria no ar

E a festa se iniciava

Com um desfile de amigos

Passeando com os familiares . . .

Tudo muito bonito, com muita simplicidade

Sem muito ensaio, sem profissionais

Com distintos uniformes, pra mesma bandeira levar

E então começavam os torneios

Das várias modalidades

Com muita raça, coragem, esportividade

Um jogo limpo, sem trapaças

Sem tapas, chutes, empurrões

A torcida sem brigas, desrespeito ou palavrões.

E . . . como numa associação

Como a palavra bem diz

Em harmonia, com todo mundo feliz

Em busca de um mesmo ideal

Retornavam, em paz, às regionais

Levando saudade dos tempos que não voltam mais.

Cartas

Congratulações pelo sucesso dos jogos

O presidente da AFFEP Regional de Curitiba, Luiz Fernandes de Paula, oficiou ao presidente da AFFEP, José Laudelino Azzolin, nos termos seguintes, cumprimentando-o pelo êxito das VIII Fiscalíadas:

Os coordenadores dos jogos da 1ª DRR e os funcionários fiscais que se fizeram presentes à VIII Fiscalíadas, parabenizam V. Sª e equipe pelo sucesso do acontecimento, onde a abertura do encontro vislumbrou aos presentes vivenciarem momentos de civismo e magia, que por si só bastariam para justificar a presença da classe fiscal.

O brilho da coordenação geral do evento, a seu encargo, não foi ofuscado pelos imprevistos, que só acon-

teceram pelo fato de que lá se reuniam seres humanos, onde o calor humano e a amizade foram a tônica presente.

São realizações como essa que propiciam à família fazendária, viverem momentos de descontração e divertimento, trazendo frutos provenientes de amizades e companheirismo, onde, talvez, até os casos fortuitos colaboram para engrandecer ainda mais o evento, em função do folclore e do diz que diz que provoca.

Aproveitamos do ensejo, para esternar a V. Sª nossos votos de estima e consideração.

Luiz F. de Paula
PRESIDENTE

O êxito foi total

Também o titular da 1ª DRR, Antônio René Castanheira, dirigiu-se ao presidente da AFFEP expressando a sua satisfação pelo sucesso dos jogos, iniciativa que a seu ver engrandece a classe fiscal.

O delegado da 1ª DRR, os atletas e os companheiros da delegação que estiverem presentes às VIII Fiscalíadas, parabenizam V. Sª e equipe, pelo brilhantismo do evento, onde, a abertura da programação propiciou um vislumbre de beleza e encantamento com o desfile das agremiações o

hasteamento dos pavilhões e o show pirotécnico, foram motivos suficientes para a presença da família fazendária.

Não temos dúvida que o evento foi coroado de pleno êxito, e são rerealizações como essa que engrandecem a classe fiscal, dando oportunidade para o conagraçamento da categoria, que por questões geográficas tem poucas oportunidades de se reunir.

Antônio René Castanheira
Delegado Regional

feijão empacotado

cat

selecionado

**INAJAR - EMPACOTAMENTO
DE ALIMENTOS LTDA.**

Matriz: Rua Benjamin de Oliveira, 156/162 - Tel: (011) 229-2566

Telex: 1121718 INJR BR - São Paulo - SP

Filial: Rua 24 de Maio, 132 A - Tel: (0437) 34 1112

Telex: 437612 CATW BR - Santo Antonio da Platina - PR

Memória da Associação

Renato Pinheiro Lopes

Não obstante a chamada levada à efeito junto ao Notifisco anterior, que bem traduz o roteiro cronológico dos acontecimentos históricos, decidimos por uma questão de oportunidade, face ao relatado anteriormente, fazer um necessário e indispensável pronunciamento, para que enfim disséssemos como o diremos, que graças a oportuna, inteligente e felicíssima iniciativa da nobre direção do Notifisco, naturalmente com o total apoio e direta participação da não menos nobre direção da AFFEP, registra-se mais um grande feito, mais um gigantesco marco em termos de realizações, em meio a brilhante caminhada histórica de nossos 27 longos anos de existência, qual seja a recomposição da nossa memória, a reconstituição da nossa própria história, cujo invejável decisivo ato e ou invejável decisivo fato se deva revestir ao nosso entender, do mais puro e entusiasmado reconhecimento e aplauso, de todo um quadro associativo do passado, do presente e do futuro.

De nossa parte, cumpre-se externar desta feita, que nós nos sentimos sinceramente surpreendidos e ao mesmo tempo altamente distinguidos e honestos, quando convidados fomos, a fim de integrar um verdadeiro corpo de entrevistados, com vistas à reconstituição da nossa história, a que e como não poderia ser de outra forma, naturalmente aquiecemos, agradecendo e dispondo com o maior prazer, com a maior satisfação, e até mesmo com emoção e orgulho, em fazê-lo.

De forma sintética e ou resumida o fizemos até aqui, preocupando-nos e voltando-nos somente em torno de tudo aquilo entendêssemos fosse o que de básico, essencial e indispensável,

como verdadeiro ponto de partida à ser bem complementado, avolumado, pormenorizado e enfim profundamente enriquecido, através de tantos outros ilustres colegas e amigos, igualmente grandes líderes do passado e do pre-



sente, em forma de fundadores, soerguedores, presidentes e membros diretores, de todos os tempos, de todas as épocas, de todos os períodos, que somados fizeram e farão a história, e que somados se constituirão a própria história e todos eles quando convidados forem, quando entrevistados forem de viva voz o farão em termos de continuidade a esta pequena contribuição.

Concluimos a terceira etapa do nosso relato, junto à publicação do Notifisco anterior, do mês de outubro decorrendo a intervenção, motivos da intervenção e conclusão do processo e reabertura da AFFAREP, cuja publicação lendo-se bem e sobretudo interpretando-a com profundidade a luz dos fatos, como que rememorando e ou revivendo aqueles sofridos e tristes momentos, aqueles sofridos tristes dias, nos quais, dentro de um total pessimismo antevíamos o encerramento definitivo da AFFAREP e por outro lado então sofríamos, sem poder esboçar qualquer defesa, a vergonha,

o vexame, o abalo, graças àquela forma generalizada e sensacionalista que fomos alvos, diante de toda uma sociedade, tudo o que bem enfim se poderia e se poderá confrontar com os fatos evidenciados ao fim do processo que, repetimos, bem traduziram a não participação, a total isenção e ou inocência da AFFAREP, de sua diretoria e da mesma forma em relação a toda uma classe, irresponsável e injustamente atingida, lembrando-nos que a partir do parecer final do referido processo, durante 22 longos anos e 6 meses aguardamos e até hoje nos encontramos em expectativa, quanto a uma devida, criteriosa, responsável e honesta retratação por parte de certos profissionais da imprensa, de determinados jornais do interior, de determinados órgãos de divulgação do interior do Estado eis que a Associação ao lado do quadro associativo de ontem e de hoje ao lado do quadro de agentes fiscais de ontem e de hoje, continuará aguardando.

Enquanto esta verdadeira chamada, por um lado direta e objetiva e por outro lado até que indelével, respeitável, construtiva ou edificante, não encontre ressonância, não encontre receptividade, não encontre o seu objetivo maior, único e exclusivo, que é o caminho claro da retratação, nós daqui, nos dias atuais, dentro da larga estrada da liberdade democrática e hoje por coincidência, dentro das páginas de nosso próprio jornal "NOTIFISCO", 22 anos após, considerando o longo período de repressão, da mordada, do silêncio, da total falta de possibilidade de pronunciamento, que nos impediu de fazê-lo na oportunidade e através dos tempos, logramos agora a primeira chance, para de forma aberta praticarmos o desabafo em ritmo de defesa, de uma AFFAREP, de uma diretoria, de toda uma classe então brutalmente atingida, sem retratações, sem justificativas, sem esclarecimentos, em relação a toda uma sociedade do passado que é ainda praticamente toda uma sociedade do presente e com cujo pronunciamento pretendemos, se possível, transformar aquelas chamadas páginas negras e ou aquelas chamadas páginas cinzentas em meras e límpidas páginas, transparentes.

Se felizes fomos, isto é, se fomos bem entendidos, bem compreendidos, bem interpretados em nossas palavras e ou ainda em nossos objetivos, todo um quadro associativo do presente ao lado de todo um quadro associativo do futuro próximo e mesmo longínquo, quando em contacto com a história, somente verão verter quais incomparáveis exemplos dignos de serem cegamente seguidos por todo o sempre, em forma de idealismo, espírito de luta, criatividade, trabalho, realização, honestidade de propósito, moral e dignidade, base ou alicerce das gerações futuras, de uma futura AFFAREP, eis porque o fizemos desta feita, para tanto, dentro da própria história.

ACREDITAR

Osmair Pereira Rosa - IGF/CRE

Como acreditar em ti?

Se falas em coisas do espírito;

E ages em coisas do corpo;

Se falas em corporação;

E ages no individual;

Se falas em avaliações segundo parâmetros;

E ages avaliando só os amigos;

Se falas na moral;

E ages na imoralidade;

Se falas no amor;

E ages no ódio;

Se falas com o coração;

E ages com ingratidão;

Se falas com lealdade;

E não és leal nem contigo mesmo;

ACREDITA:

ÉLE falou e agiu dentro do que pregou

e até morreu em defesa de suas idéias;

Será que terás coragem de fazer como ÉLE?

NÊGO

Distribuidor Autorizado
ATACADO E VAREJO



BATERIA É prestalite!

Rua 24 de Maio 300 Fone (0437) 34 3280
Santo Antonio da Platina PR

Uma visão macroeconômica dos problemas brasileiros

Ione Pavelski - Umuarama

Demograficamente estão ocorrendo, principalmente, duas tendências. Primeiro, a taxa de natalidade está baixando. As projeções da população brasileira dão conta de uma população de aproximadamente 170 milhões no ano 2000, contra projeções que, no passado, já chegaram a 220 milhões. A segunda tendência importante é a de urbanização acelerada. Aqui também existe uma mudança importante em relação ao que ocorria há alguns anos. Antigamente, a migração era, sobretudo, para as grandes metrópoles. Com isso, a concentração nas maiores áreas metropolitanas do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Belém, Recife) crescia assustadoramente. De lá para cá, ainda que a migração para essas grandes áreas metropolitanas continue a ser muito intensa, já há indícios de que o fluxo de migrantes está se redirecionando para as cidades de porte médio. Essas cidades se industrializam e tendem a atrair profissionais qualificados de nível superior e médio em busca de custo de vida mais barato e de melhor qualidade de vida. Tal migração se faz em função de desenvolvimento econômico e de crescimento industrial e de serviços, facilitando a vinda de migrantes de mais baixa renda.

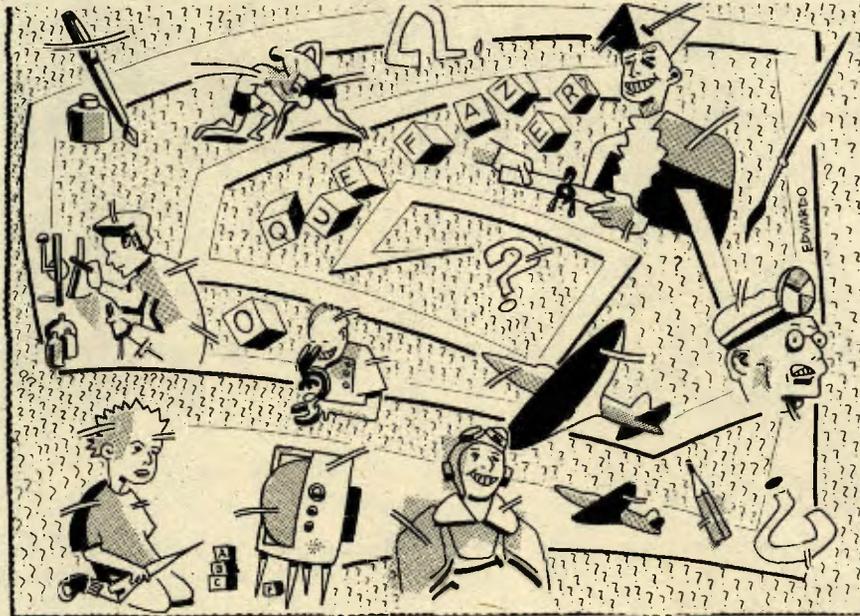
Assim, o movimento demográfico brasileiro tenderá, ainda não para diminuir o número de habitantes das grandes cidades, mas sim para reduzir seu ritmo de crescimento, em favor de cidades de porte médio e de cidades do interior e do oeste brasileiro.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E EMPREGO

O Brasil dos 90 será um país menos educado e mais doente do que foi o Brasil dos anos 70. A infra-estrutura está mais deteriorada e haverá necessidade de um monumental investimento para recuperar o que foi perdido durante os anos 80.

A queda na qualidade de educação e da saúde, em todos os níveis, deteriorou a qualidade da mão-de-obra brasileira. O Brasil está, hoje, numa posição pouco competitiva em relação a outros países no que diz respeito à operação de equipamentos industriais e de serviços modernos. É um gargalo que terá que ser enfrentado. Existe possibilidade de uma consequência política, que ainda não é certa, mas que é muito provável: a eclosão de um movimento estudantil forte e militante durante a década de 90.

Com a deterioração do ensino, os estudantes passaram a receber uma instrução cada vez pior. Durante os tempos de crise econômica, em que inexistiu investimento maciço, a culpa



pela falta de mobilidade social é fácil de ser jogada na crise.

A partir de uma retomada de desenvolvimento, quando ficar claro que as qualificações educacionais não mais respondem às necessidades do mercado de trabalho, a tendência será para que os estudantes entrem num intenso processo de militância, demandando ensino de melhor qualidade, visando uma melhor inserção no mercado de trabalho.

ECONOMIA

Dados os níveis que atingiu a crise econômica, necessária se faz a adoção de medidas duras que, necessariamente, provocam recessão.

A outra alternativa que o governo tem é não aceitar a necessidade de uma recessão agora e adotar uma política que mantenha ou aumente as taxas de inflação. Caso opte por essa última alternativa, a recessão estará apenas sendo adiada. A primeira opção pode ser minimamente bem administrada, enquanto que a segunda pode ter efeitos muito mais desastrosos, porque virá no bojo de uma inflação muito mais alta, não havendo qualquer controle da parte do governo.

A adoção de uma política anti-inflacionária recessiva faz-se inevitável. Somente assim os pobres deixarão de pagar o altíssimo imposto inflacionário que vêm pagando.

O aumento dos salários passa, necessariamente, pela retomada do desenvolvimento e esta passa, também necessariamente, por uma diminuição dramática da inflação, qualquer redistribuição é inflacionária, dando a ilusão de melhora através do aumento dos salários nominais, com estabilidade ou perdas nos salários reais. A adoção dessa estratégia se traduz num aumento do imposto inflacionário. Assim, aumentar salários, no Brasil, é uma política que exige o controle da inflação, de modo que as ren-

das das pessoas se estabilizem e haja mais o que distribuir.

Outro ponto importante é que não existem casos de redistribuição de renda feita pelos ricos pelos belos olhos dos pobres. Todas as redistribuições maciças de renda ocorreram porque os pobres confiscaram o dinheiro dos ricos, porque houve revoluções redistributivas, ou porque parcelas empresariais modernas dos ricos perceberam que era vantajoso para eles que houvesse uma melhor distribuição de renda para que seus mercados melhorassem. Essa última política foi a mais bem sucedida, só que ela demora bastante tempo para surtir efeito, na medida em que é voluntária e, gradualmente, vai-se alastrando por outros setores do empresarial.

As multinacionais modernizaram as relações de trabalho no Brasil. Assim, qualquer política voluntária nesse sentido teria que passar pelas multinacionais, já que as elites locais são mais sovinas e mais reacionárias a esse respeito.

Outro elemento importante no processo de redistribuição de renda é a retomada dos investimentos governamentais em educação e saúde pública. Estas são duas áreas são essenciais para a retomada do desenvolvimento, bem como capacitar as pessoas para melhor se posicionarem em relação ao mercado de trabalho.

A retomada desses investimentos também passa pelo controle da inflação; e mais pela recuperação da credibilidade governamental, com vistas a aumentar substancialmente a arrecadação fiscal do Estado. Esta será feita caso o governo consiga restabelecer sua credibilidade política.

Um outro elemento de redistribuição de renda é o da economia informal, a cada dia mais saliente.

A privatização de empresas deficitárias, apesar de resistências políticas e burocráticas enormes, é uma forma de democratizar a propriedade,

através da atomização da propriedade acionária. No caso brasileiro atual, ainda não houve da parte do governo qualquer gesto mais significativo no sentido de embarcar numa política de privatização.

Outro ponto que ainda não foi significativamente tocado é a desregulação da economia. Privatizar uma economia sem desregulá-la é apenas transferir as ineficiências de monopólios e oligopólios estatais para monopólios e oligopólios privados.

Caso o governo se engaje seriamente numa política de desregulação, existe a possibilidade de que a política de privatização se consolide.

Reitera-se a necessidade de abertura da economia do Brasil. No entanto, os interesses cartorais a serem tocados são muito fortes e esses setores têm poder e influências junto ao Congresso e ao Executivo.

REFLEXÕES POLÍTICAS...

O Brasil vem sofrendo mudanças econômicas, sociais e demográficas ao longo dos anos. Como são graduais, só aos poucos estas mudanças se manifestam no plano eleitoral.

Os resultados das eleições municipais de 88, bem como os da eleição presidencial de 89, são muito similares em termos de esquerda e direita.

O que eles dizem é que o Brasil é mais liberal do que revolucionário. E mais, o Brasil mais liberal está no interior. O Brasil mais ressentido está nas grandes cidades. Afinal, é nessas cidades que ocorre mais a crise no Brasil. A infra-estrutura das cidades antigas do Brasil está apresentando todos os tipos de defeitos em função de idade, de deterioração, de falta de investimento e de superpopulação. Foi o Brasil novo e moderno, ainda que no interior, que deu uma margem maior de vantagem aos candidatos de direita nas eleições municipais de 88. Ele ajudou substancialmente, também, a vitória de Collor.

Ganharam os liberais. Collor conseguiu, da mesma maneira que Affonso, traduzir algumas propostas liberais abstratas em coisas tangíveis para o eleitorado mais pobre. Perderam os tradicionais. Collor apresentou-se, durante a campanha, como sendo novo e diferente, como não tendo nada que ver com a elite tradicional e retrógrada.

A grande questão é saber para que lado vão as lealdades de Collor, se para a modernidade, o liberalismo, a liberação das forças produtivas, ou se para as forças tradicionais que o apoiaram...

O efeito Gorbachev (II)

Homero de Arruda - Bon, RFA, Julho/1990

O jornal baiano "A Folha da Tarde" divulgou recentemente a notícia do afastamento do juiz de direito da Comarca de Morro do Chapéu. A decisão unânime do TJ da boa terra puniu um ato arbitrário do juiz que havia prendido um fiscal fazendário daquele Estado, ao coibir sonegação fiscal de um comerciante. O ato abusivo foi praticado pelo juiz Marcelo Figueiredo da Rocha, que mandou prender por 24 horas o agente de tributos estaduais Jorge Rogério Arapiraca Santana da Paixão, no exercício de suas funções públicas. As denúncias e as pressões exercidas pela Fenafisco e pelo Sindicato da Bahia resultaram na soltura do colega e na conseqüente punição do abusado juiz de direito.

Petrônio

O presidente da Fenafisco, Petrônio Omar, foi eleito vice-presidente do Conselho Coordenador de Trabalhadores Estaduais do Cone Sul, órgão da Clasesp - Confederação Latino-Americana de Servidores Públicos - formado pelo Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile. Seu mandato corresponde ao período 1990/94.

Tributação

Informa o diário Catarinense: "O senador Jorge Bornhausen defende a realização de um debate nacional visando a reforma completa do sistema tributário. O imposto único seria o ponto de partida dessa grande discussão. A idéia, que simplifica a cobrança de impostos para as pessoas e o governo, é taxar em dois por cento todas as transações monetárias".

Fisco

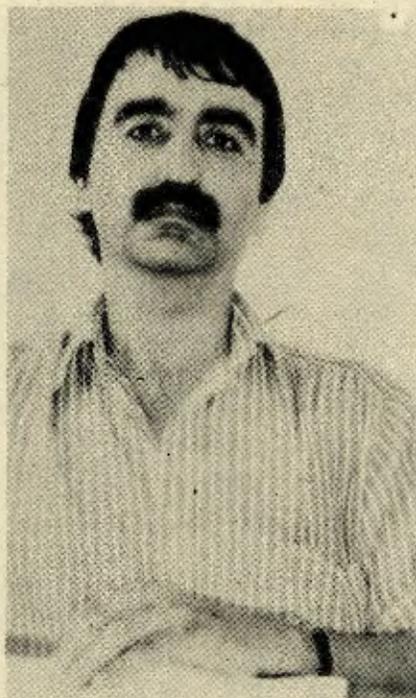
O projeto de lei orgânica do fisco paraibano está em mãos do secretário da Fazenda. A Fenafisco telegrafou pedindo a agilização e encaminhamento do projeto à Assembléia Legislativa, pelo governador paraibano.

A União Soviética pela palavra do ministro das Relações Exteriores acaba de admitir que sua diplomacia agiu discretamente, estimulando as revoltas liberais que sacudiram todo o Leste Europeu. É a Rússia falando uma linguagem franca, despida de cinismo e de falsetes. Sinais dos novos tempos. Da era Gorbachev.

É forçoso reconhecer que o cinismo político não tem sido monopólio dos países socialistas. Mas a propaganda destes, em particular a de consumo interno, levou tal "arte" a requintes extremos. Vejamos.

"Paráiso Socialista": denominação atribuída à Alemanha Oriental. Seus mentores, por certo, foram os mesmos que a denominaram de República Democrática da Alemanha. Estranha democracia que enquanto dirigida por comunistas jamais teve eleição livre, a menos que se denomine como tal a famosa farsa socialista do candidato único do partido único. Bela democracia Republicana democrática! Vejam só!

É interessante observar que praticamente todos os regimes socialistas foram implantados em nome da liberdade, da igualdade e da democracia ou da ditadura do proletariado. E o mundo testemunhou a mais absoluta supressão da liberdade e o mais completo descaso pelos princípios democráticos. Algo sem precedentes na História.



O fato é chocante. Gorbachev autorizou a reconstituição histórica do stalinismo. A própria imprensa soviética, hoje respirando liberdade, afirma ser possível comprovar o fuzilamento de trinta milhões de cidadãos. As estimativas vão muito além.

E a "ditadura do proletariado" ficou apenas no sonho. A menos que assim se denomine os governos extremamente personalistas de Stalin, Fidel Castro e outras dezenas de Maos. Rotulá-los de proletários seria uma ignomínia e uma ofensa a Marx.

"Pobres capitalistas": até a implosão do socialismo, uma das expressões mais usadas pela publicidade oficial, de consumo interno, dos países do Leste europeu; naturalmente, para designar

os países de economia de mercado.

Os países sempre fizeram um esforço brutal para se apresentarem, perante seus cidadãos e o mundo, como "verdadeiros paraísos". Na linguagem de sua publicidade oficial o mundo estava dividido em "paraíso" e "inferno". O território deste situava além fronteiras dos países socialistas: imaginem os infernais Estados Unidos da América, Japão, Alemanha Ocidental, Suíça e outros que tais sob o domínio de Satã - esses "pobres capitalistas".

Esse estado de coisas durou até que um belo dia entrou em cena um cidadão soviético, estadista genial, corajoso, franco, ousado e acabou com a farsa ao estimular com sua liderança ímpar a reação das gentes oprimidas... e a onde liberal soviética "contamina" os povos oprimidos de todo o Leste Europeu que, em massa, grito libertário nos lábios, vão às ruas. Pela primeira vez, na história, os governos socialistas, nas praças públicas clamavam por Liberdade, Democracia e Eleições Livres, e, inteligentemente, num brado uníssimo, gritavam "Gorbachev... Perestroika".

Desta vez, a massa tinha palavras mágicas para invocar... um programa... um Salvador... Perestroika... Gorbachev...

(Transcrito de "A Gazeta do Povo" de 15/07/90)

Construir ... Reformar ...
Pintar ! é com
Irmãos Almeida



Tintas e materiais
de construção

"Maior estoque...
melhor preço"

Ribeiro Almeida

Materiais de Construção

Rua Luiz Pinheiro, 1446 - Tel : 57-1121 e 57-1610
Arapoti - PR

O padre e a moça

Lélio Sotto Maior Junior

"O Padre e a Moça" se valoriza a partir de um estilo de cinema de pouca articulação entre os "cinematovistas": não o "cinema social" de Nelson Pereira, não o "cinema político" de Glauber Rocha ou o "cinema existencial" de Ruy Guerra, mas um "cinema poético" (nem por um instante desconhecemos o risco de arbitrariedade que correm classificações e/ou esquematizações deste tipo, mas sem dúvida alguma é preferível o lugar-comum ao lugar-comum).

Isto não dá licença para se pensar que essas dimensões se encontram ausentes do filme, ou que Joaquim Pedro já possa ser catalogado com aquele adjetivo mais em voga no momento: "alienado". Não é por acaso que os eternos salvaguardadores da moral pública caçaram a exibição de seu filme em Minas Gerais. Quanto a dimensão social, não é difícil perceber que a câmara adota, em diversas passagens, o olho do puro documentarista. Mas (e é por esse "mas" que o filme é singular e se apresenta inconfundível), há em "O Padre e a Moça" um senso de nuances, um, digamos, "nuanceamento" que o difere radicalmente do estilo de cinema dos cineastas acima referidos. Estilo de cinema que, se não se tratasse de um filme tão óssicamente brasileiro, arriscaríamos chamar de "bressoniano". Bressoniano porque Bresson é talvez o único cineasta do mundo que teve o peito de, ao filmar Santa Joana D'Arc (um dos mitos mais intocáveis e sacrossantos de tradição francesa), somente mostrar da santa, os pés e as mãos, dela entregando aos espectadores apenas um corpo a se debater e arrastar entre paredes, um corpo-glândula convulso em espasmos, um corpo descrito "elementarmente", como o frio olhar doentomologista. Não que Bresson seja um ateuzinho de província ou que desconheça que o sobrenatural é o mais elevado estágio atingível pelo ser humano: aquele no qual a consciência se liberta das contrações, delimitações e opressões do mundo exterior, onde a consciência escapa da sua condição de servilidade às coisas, e se livra da pegajozidade opressora do natural. Mas para chegar ao "título" é preciso constatar o "apenas" ao qual estamos todos condicionados, antes de ancorar no sobrenatural é preciso mostrar a consciência submissa, e afogada até o pescoço no natural.

Antes de chegar lá, não podemos fugir ao estar aqui (se é que chegamos lá, já que, em Bresson, o salto é dado como discutível, hipotético e "possível" mas nunca absolutamente provável). Daí a encruzilhada na qual se depara o artista: antes de partir para o transpsicológico, para o extrasensorial e para o multidimensional é bom não substituir o fisiológicos, o biológico e até o zoológico, antes de filmar a aureola é preciso filmar o dedo-do-pé. Daí o aparente paradoxo de "O Padre e a Moça": pois o que é o "cinema poético" senão aquela arte translúcida, onde o ser, depurado, tosado, se manifesta na quintessência de sua cristalização: na sua sombra, no seu soslaio, na sua aureola?

Mas Joaquim Pedro deseja atingir o "poético" pelo caminho inverso: o translúcido pelo lúcido, o transparente pelo aparente, o invisível pelo visível, a transfiguração pela figuração, a entrelinha pela linha. Joaquim Pedro quer chegar ao mais amplo pela porta mais estreita: quer atingir o céu-à-céu através do próximo, o transcendente através do imanente, o absoluto através da fala, a peregrinação através do vai-e-vem, o diáfano através do opaco, o lado de lá através do lado de cá, a aura através da pele, enfim, o mais aberto através do mais fechado.

Em Bresson, como em Joaquim Pedro, a filmagem do mundo só pode ser efetuada, dastarte, através de tateamentos no escuro, porque o mundo-trepidante, escorregadio e inolhável só pode ser aferido obscuramente, num olhar aturdido, num conhecimento incerto, numa ignorância sagrada: uma objetiva inconfortavelmente alojada entre a cegueira e a onividência.

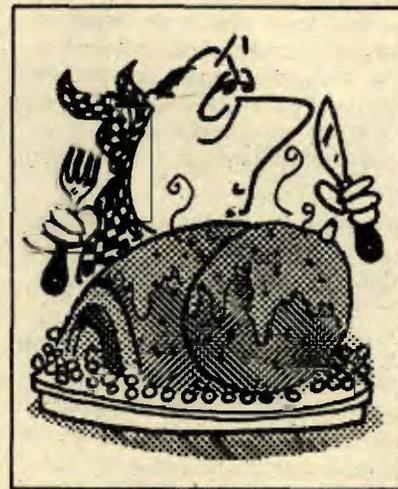
Assim & Assado

O pato é delicioso

O pato não tem sido valorizado como devia, pois sendo preparado a capricho é deliciosíssimo, além de ser de fácil digestão e muito nutritivo. Os ingredientes são os comuns: óleo, sal, pimenta do reino e o "segredo" consiste em adicionar duas maçãs vermelhas e uma verde, cravo, canela e repolho roxo.

Após limpar o pato, deve-se deixar em vinha d'alho. Depois frita-se o pato em uma panela, virando constantemente. dentro dele coloca-se as maçãs vermelhas, ponto o tempero em vinha d'alho só depois de dourado. Colocar água aos poucos para cozinhar no bafo. Quando estiver bem macio, cortar e colocar numa travessa com molho em cima, pondo ao lado e repolho roxo.

Repolho roxo: cortar bem fininho e lavar bem depois de cortado. Na panela, por óleo, alho e cebola e fritar um pouco. colocar o repolho e deixar fritar. Por água para cozinhar, temperando com sal, uma pitada de açúcar, canela e cravo. Quando estiver quase no ponto adicionar tiras de maçã verde.



SUPIMPA

CUSCUS PAULISTA

Os ingredientes são três cabeças de cebola, dois dentes de alho, meio quilo de tomates, meia xícara de azeitonas picadas, meia xícara de tempero verde, massa de tomate, três ovos cozidos, uma lata de palmito, uma lata de ervilha, dois tabletes de caldo de carne e farinha de milho.

Fazer um refogado com óleo, cebola, alho, tomate, tempero verde, sal e pimenta e por um copo d'água para cozinhar. Picar o palmito e por dentro com mais um pouco d'água e o caldo de carne, jutando aos poucos a farinha de milho até soltar da panela. Untar uma forma, enfeitar o fundo com ovos cortados em fatias e azeitonas, por um pouco de massa e apertar bem. Uma camada de ervilhas, outra de massa. Depois virar em um prato. O cuscus verdadeiro deve ser servido com camarão ensopado ou galinha.

ARROZ DE FORNO

Duas xícaras de arroz preparado como arroz simples, queijo ralado, ovos cozidos, uma lata de ervilhas, azeitonas sem caroço, molho de tomate, presunto ou sobras de galinha.

Untar um pirex com óleo e fazer em camadas: arroz, molho, queijo até terminar com o queijo ralado. Leva-se ao forno para aquecer virando em um prato na hora de servir.

Um copo de claras, 400 gramas de açúcar e um pacote de 500 gramas de araruta. Fazer um suspiro bem fino, batendo com firmeza as claras e adicionando o açúcar. Colocar a araruta e misturar bem com as mãos. Faz-se rolinhos como nhoques e corta-se, assando em forno moderado.

DOCINHO DE ABACAXI

Um quilo do coco ralado, três abacaxis grandes passados no liquidificador e 1.300 gramas de açúcar.

Apurar bem até ficar no ponto de enrolar acrescentado seis folhas de gelatina vermelha.

BOLO ESMERALDA

Uma xícara de margarina, duas de açúcar, duas de fubá, uma xícara de trigo, cinco ovos inteiros, uma colher e meia de fermento, um vidro de leite de coco e sal

bater o açúcar com a margarina até formar um creme. Ir pondo os ovos e continuar a bater. Ir pondo o fubá intercalando com o trigo e meia garrafa de leite de coco. Untar a forma, por a massa e levar ao forno para assar. Depois de assado despejar o resto do leite de coco misturado com açúcar. Passar rapidamente e levar novamente ao forno para secar.

di marthell
Calçados
REFLETINDO UMA
NOVA MULHER

6 endereços, da elegância em calçados:

LOJA 01 - Rua Prof. João Moreira Garcês, 106
Fone: 224-9151

LOJA 02 - Rua Comendador Araújo, 91
Fone: 222-4526

LOJA 03 - Rua Voluntários da Pátria, 250
Fone: 222-9577

LOJA 04 - Shopping Müller - PISO ML - Loja 88
Fone: 223-4683

LOJA 05 - Shopping Água Verde - Loja 09
Fone: 244-6994

LOJA 06 - Shopping Muniff Tacla - Loja 8
Fone: 222-9577

- O Congresso Nacional regulamenta a instituição do regime único no serviço público federal, atendendo, em grande parte, as reivindicações do funcionalismo. No nosso caso, precisamos ficar atentos para evitar qualquer atentado às conquistas dos servidores do fisco, quando se cogitar da instituição do regime único no serviço público estadual. A experiência nos diz que nenhum benefício é dado de mão beijada. Tem de ser arduamente conquistado e defendido para evitar retrocessos.

- Por falar em conquistas, por favor, liguem-se nas próximas eleições do Safite, participando ativamente da elaboração de chapas etc. O que não pode é o pessoal ficar em cima do muro, dando uma de "se existem problemas alguém resolve". Nunca é demais repetir que a união faz a força e a omissão não leva a nada.

- E continuamos à espera de suas honestas, categóricas, sutis, irreverentes e imprescindíveis colaborações. Escrevam!

- Nossos sinceros agradecimentos a Paulo Roberto Macedo, pontagrossense da cêpa e Daniel Azzolin, pelo magnífico trabalho que realizaram na cobertura dos Fiscalizados. Aquele relatando fielmente tudo o que viu e este contribuindo com fotos espertas. Graças a eles ficou tudo registrado e documentado para a posteridade.

- A superintendência do IPE distribuiu uma nota oficial, confirmando a informação de Notifisco do mês de outubro, sobre o retorno dos serviços médicos, laboratoriais e hospitalares aos servidores, a partir de dezembro. A AFEEP esteve na primeira linha desta guerra e continua vigilante para evitar novos atentados contra os direitos do funcionalismo, em deixar de continuar exigindo a realização de uma perícia contábil nas contas do intituto, abrangendo o período que vai da sua criação em 1963 até o presente.

- Na recente campanha eleitoral, ambos os candidatos que disputaram segundo turno prometeram regularizar as contas do IPE, resgatando a dívida do Estado (atualmente de 400 milhões de dólares) e até anunciaram a construção do HSE (Hospital dos Servidores do Estado) em Curitiba. Vamos dar um tempo e voltarmos ao assunto, para que as promessas de campanha não sejam esquecidas.

Clóvis Rogge

Moderno é o país cujo povo detém um padrão razoável de qualidade de vida, em ambiente de essencial tempo. Moderno é o país que produz mais, por menor preço e em menor tempo. Moderno é o país que domina tecnologia, exercita produção e abomina injustiças sociais.

O que leva um país à modernidade? Sem dúvida nenhuma, o seu povo! O Brasil pode trilhar os caminhos da modernidade? Evidente que sim! Como? Através de um choque cultural e educacional e deste para o avanço tecnológico e incremento da produção.

Como se faz um choque cultural num país? Como se pode mudar hábitos e costumes já arraigados no seio social? Como fazer as pessoas entender melhor o seu papel no processo evolutivo? Sinto que nenhuma mudança acontece quando não se percebe, em sua real plenitude, a necessidade de mudar. Ninguém agride o status-quo sem necessidades prementes.

Apesar de muitas reservas, vejo com muita simpatia as estocadas do Presidente Collor contra o status-quo brasileiro. É inegável sua disposição de transformar o perfil do país. O presidente tenta vender uma imagem positiva, diferente e, de maior credibilidade da nação. Adota atitudes conducentes à modernidade como a desregulamentação, a busca da estabilização da economia, a extinção de benefícios, reservas e protencionismos, um novo conceito de papel do estado, a opção pela economia de mercado e a preservação da democracia. O governo se empenha nas reformas fiscal, monetária e patrimonial. Tenta suprimir ou amenizar o déficit público e controla a moeda. Libera o câmbio, os preços, os salários e o comércio exterior. A receita é esta. Dosagem adequada, se encontrado, certamente propiciará a construção de uma economia mais sólida e confiável.

O país não pode se isolar sob pena de perecer ou formar fila ao lado dos famintos, explicitar sua pobreza e maltratar o seu povo. Não é a dívida externa a causa de nossas mazelas. Elas basicamente se constituem a partir de nossas fraquezas enquanto geradores de produção e tecnologia. É sob este aspecto que sonho com um grande entendimento nacional. Governo, políticos, classes produtores, trabalhadores, imprensa, todos empenhados no empreendimento de uma revolução educacional e cultural sem precedentes. Não pela atuação de mão única da



ação de compromisso com a modernidade. Todos imbuídos de desejos de modernidade.

A estratégia básica para essa transformação está centrada em alguns pontos fundamentais. Conscientizar e motivar todos os segmentos sociais para a importância de se perseguir qualidade e produtividade. Desenvolver novos métodos de gestão empresarial já disponível, de fácil assimilação e adaptação. Criar condições adequadas de capacitação de recursos humanos. O homem deve ser preparado para produzir qualidade. Adequar e aprimorar os organismos oficiais e privados que desempenham serviços de controle de qualidade e produtividade. Promover entrosamento e articulação entre governo e setor produtivo visando desenvolvimento da qualidade e produtividade. Entocando estes pontos, estaremos em condições de estabelecer um grande programa brasileiro de incremento e capacitação à qualidade e produtividade.

O próprio governo, engessado por normas rígidas de controle administrativo de suas contas, promove desestímulo à qualidade. Como grande consumidor opta sempre pelo mais barato, que quase sempre se revela anti econômico. vide o caso das luvas cirúrgicas que embanhou a atuação de um Secretário de Estado que, ao que tudo indica, resolveu prezar a qualidade em detrimento apenas do preço. A situação é agravada pelo fato do Estado ser monopolista de alguns segmentos de produção da economia, e promotor do monopólio de outros. O Estado torna consumidores e usuários de certos produtos ou serviços, verdadeiros reféns da me-

diocridade. Numa ponta o consumidor sem opções de escolha, submetendo-se a produtos ou serviços de baixa qualidade e preços irreais. Na outra, o produtor e o prestador de serviços, em posição confortável, não têm porque buscar aprimorar sua atuação. Faltalhes o combustível da concorrência, o estímulo para ser melhor e mais eficiente.

Fato inconteste, o governo tem a sua própria máquina emperrada e letárgica. O serviço público carece de um choque de qualidade e produtividade. A falência do Estado, decretada pela inoperância de sua máquina, é sustentada pelos cidadãos indefesos. Síndico do produtos originário de uma coleta social, via impostos, o governante nada põe em risco a não ser o seu cargo. Com isso, cultiva-se a honestidade como qualidade básica dos gestores da coisa pública. Ora, honestidade é requisito essencial. Qualidade é ser competente, é ser produtivo, é ser eficiente. com isso, muito poucos estão se preocupando. Por isto, muito poucos estão sendo eleitos.

Aliás, o novo governante que assume é como piloto de Fórmula Um guindado a pilotar um calhambeque. A máquina dificilmente responderá ao seu ímpeto. Muitos perdem a paciência e se conformam em tocar o que se lhe apresenta. Outros tentam modificar a máquina. É destes que precisamos. Os que deixam para trás o atraso, a ineficiência, a miséria, a improdutividade, as injustiças e avançam destemidamente no sentido da modernidade.

(Clóvis Rogge, técnico em fiscalização e tributação da Secretaria da Fazenda do Paraná).

LEÃOZINHO

Tecidos - Confecções

JAGUARIAÍVA - WENCESLAU BRÁZ - ARAPOTI - ITARARÉ(SP)

Estudos de formação sindical

Cleto Tamanini

IV - ORGANIZAÇÃO SINDICAL BRASILEIRA

O Brasil foi um dos países que mais retardaram o direito à sindicalização. Os primeiros sindicatos no Brasil surgiram em 1900/1910, e ainda por pressões de países estrangeiros, e não por um processo natural. Foram sindicatos rurais que envolviam trabalhadores no cultivo do café.

De 1.910 a 1.930 existiu também o sindicalismo urbano, bastante livre. A partir daí o sindicalismo foi cooptado pelo Estado.

Em termos de servidores públicos, a Constituição de 1.934 falava vagamente, e até 1.988 só era possível a criação de Associações Cívicas. Vieram algumas conquistas, antes mesmo das conquistas dos trabalhadores, da empresa privada, como: férias de 30 dias, licença-prêmio, quinquênios, estatuto próprio e outras. Mas, fundamentalmente, as Associações de Servidores Públicos foram criadas com o objetivo assistencialista, e não reivindicatório. Somente algumas fugiram ao esquema e conseguiram agir também em termos reivindicatórios. O regime militar queria na verdade, entidades clubísticas.

V - O SINDICALISMO SEGUNDO A NOVA CONSTITUIÇÃO DE 1.988

A Constituição de 1.988 abriu mais espaço ao sindicalismo brasileiro. Mas, de que maneira? Como ficam as Associações? E o assistencialismo? E o patrimônio? Entregar



tudo isso, dizem os velhos dirigentes, aos novos líderes sindicais, "agitadores"? Se hou-

ver novo golpe será que vão tomar os bens que temos? São questões que vem logo à tona e que levarão algum tempo para serem amadurecidas e solucionadas.

Pelas próprias indagações feitas, vê-se que é muito polêmica a questão de como deve ser a organização sindical brasileira. Porém um dado é fundamental para que o sindicalismo se organize de fato, verdadeiramente: é preciso que haja liberdade, mas liberdade real, plena.

Isso foi contemplado no inciso I, artigo 8º, da Nova Constituição, que diz: "...é vedado ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical". Porém, essa pretensa liberdade foi limitada nos incisos seguintes do mesmo artigo 8º, bem como em outros artigos. Vamos ver isso no Capítulo II - Dos Direitos Sociais - artigo 7º ao 11º.

VI - O SERVIDOR PÚBLICO E SUA SINDICALIZAÇÃO

A partir da recente Constituição de 1.988 surge o direito de sindicalização também ao Servidores Públicos. Isso será garantido no Capítulo VIII - Da Administração Pública.

Como vemos, nem todos os direitos dados aos trabalhadores da empresa privada (artigos 7º ao 11º) são estendidos ao Servidor Público. O artigo 39, parágrafo segundo, não aplica todos os direitos concedidos ao trabalhador comum, ao Servidor Público. O inciso XXVI do artigo 7º é direito dos trabalhadores urbanos e rurais, o reconhecimento das convenções e acordos coletivos

de trabalho". Ao não estender este inciso ao Servidor Público, pelo fato de não fazer menção no parágrafo 2º do artigo 39, ficamos impossibilitados, teoricamente, de negociar melhores salários. Podemos somente negociar coletivamente jornada e melhores condições de trabalho, ao se mencionar no artigo 39, parágrafo segundo, o inciso XIII do artigo 7º.

São sutilezas redacionais, provavelmente intencionais, que levam a verdadeiras aberrações e que só a prática, a nossa luta, vão eliminá-las e trazer a liberdade real, a liberdade verdadeira, para fazermos o sindicalismo real, verdadeiro.

VII - ESTATUTO DO SERVIDOR PÚBLICO

O Servidor Público, como vimos, só tem direito, teoricamente, à negociação coletiva em cima de jornada e melhores condições de trabalho. Não tem, para convenções e acordos salariais. Isso é cerceamento à liberdade sindical. As saídas que temos são duas: entender o inciso XXVI do artigo 7º ao Servidor Público, mediante Emenda Constitucional, antes, ou, na pior das hipóteses, na revisão Constitucional de 1.993. Até lá, a saída é exigir que se estabeleçam datas e índices definidos de reajustes salariais quando se fizer o estatuto do Funcionário Público. Isso irá suprir a lacuna do inciso XXVI do artigo 7º. Alertemo-nos, então, para a importância do nosso Estatuto do Servidor Público.

Conheça os seus direitos

Eis o que diz o capítulo II (dos direitos sociais) da Constituição de 5 de outubro de 1988:

Art. 7º - São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - relação de emprego protegida contra a despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II - seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário

III - fundo de garantia de tempo de serviço;

IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajuste periódico que lhe preserve o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

V - piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho;

VI - irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;

VII - garantia de salário, nunca inferior ao mínimo, para os que percebem remuneração variável;

VIII - décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;

IX - remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;

X - proteção do salário na forma da lei, constituindo crime sua retenção dolosa;

XI - participação nos lucros, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei;

XII - salário-família para os seus dependentes;

XIII - duração do trabalho normal não superior a 8 horas diárias e 44 semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;

XIV - jornada de 6 horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;

XV - repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;

XVI - remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo em 50% à do normal;

XVII - gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal;

XVIII - licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de 120 dias;

XIX - licença-paternidade, nos termos fixados em lei;

XX - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;

XXI - aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, sendo no mínimo de 30 dias, nos termos da lei;

XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança;

XXIII - adicional de remuneração para atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei;

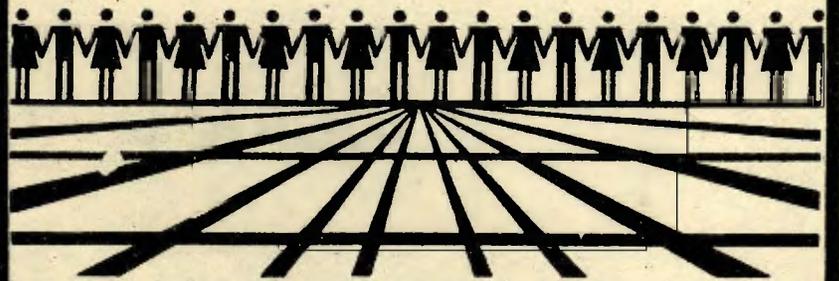
XXIV - aposentadoria;

XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 6 anos de idade em creches e pré-escolas;

XXVI - reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho;

XXVII - proteção em face da automação, na forma da lei;

Frigobrás, uma empresa integrada à comunidade



XXVIII - seguro contra acidente de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa;

XXIX - ação, quanto a créditos resultantes das relações de trabalho, com prazo prescricional de:

a) 5 anos para o trabalhador urbano, até o limite de dois anos após a extinção do contrato;

b) até dois anos após a extinção do contrato, para o trabalhador rural;

XXX - proibição de diferença de salário, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;

XXXI - proibição de qualquer discriminação no tocante a salários e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência;

XXXII - proibição de distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos;

XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de 18, e de qualquer trabalho a menores de 14 anos, salvo na condição de aprendiz;

XXXIV - igualdade de direito entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso.

Parágrafo único - São assegurados à categoria dos trabalhadores domésticos os direitos previstos nos incisos IV, VI, VIII, XV, XVII, XVIII, XIX, XXI e XXIV, bem como a sua integração à previdência social.

Art. 8º - É livre a associação profissional ou sindical, observado o seguinte:

I - a lei não poderá exigir autorização do Estado para a fundação de sindicato, ressalvado o registro no órgão competente, vedadas ao poder público a interferência e a intervenção na organização sindical;

II - é vedada a criação de mais de uma organização sindical, em qualquer grau, representativa de categoria profissional ou econômica, na mesma base territorial,

que será definida pelos trabalhadores ou empregadores interessados, não podendo ser inferior à área de um município;

III - ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas;

IV - a assembleia geral fixará a contribuição que, em se tratando de categoria profissional, será descontada em folha, para custeio do sistema confederativo da representação sindical respectiva;

V - ninguém será obrigado a filiar-se ou a manter-se filiado a um sindicato;

VI - o aposentado filiado tem direito a votar e ser votado nas organizações sindicais;

VII - é vedada a dispensa do empregado sindicalizado a partir do registro da candidatura a cargo de direção ou representação sindical e, se eleito, ainda que suplente, até um ano após o final do mandato, salvo se cometer falta grave nos termos da lei.

Parágrafo único - As disposições deste artigo aplicam-se à organização de sindicatos rurais e de colônias de pescadores, atendidas as condições que a lei estabelecer.

Art. 9º - É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.

§ 1º - A lei definirá os serviços ou atividades essenciais e disporá sobre o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade.

§ 2º - Os abusos cometidos sujeitam os responsáveis às penas da lei.

Art. 10º - É assegurada a participação dos trabalhadores e empregadores nos colegiados dos órgãos públicos em que seus interesses profissionais ou previdenciários sejam objeto de discussão e deliberação.

Art. 11º - Nas empresas de mais de 200 empregados, é assegurada a eleição de um representante destas com a finalidade exclusiva de promover-lhes o entendimento direto com os empregadores.

Onde se fala em redutor salarial

Lamentavelmente, o capítulo VII (Da administração pública) da Constituição Federal vigente mistura num mesmo "pacote" os direitos do servidor com aspectos relacionados com a administração. Para melhor entendimento, limitamo-nos à transcrição dos dispositivos que realmente interessam:

Art. 37 - A administração pública obedecerá os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e, também, ao seguinte:

I - Os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei;

II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas, ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissões declarado em lei de livre nomeação e exoneração;

VI - é garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical;

VII - o direito de greve será exercido nos termos e nos limites definidos em lei complementar;

X - a revisão geral da remuneração dos servidores públicos, sem distinção de índices entre servidores públicos civis e militares, far-se-á na mesma data;

XI - a lei fixará o limite máximo e a relação de valores entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, observados, como limites máximos e no âmbito dos respectivos poderes, os valores percebidos como remuneração, em espécie, a qualquer título, por membros do Congresso Nacional, ministros de Estado e ministros do Supremo

Tribunal Federal e seus correspondentes nos estados, no Distrito Federal e nos territórios, e, nos municípios, os valores percebidos como remuneração, em espécie, pelo prefeito;

XIV - aos acréscimos pecuniários percebidos por servidor público não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores, sob o mesmo título ou idêntico fundamento;

XVIII - a administração fazendária e seus servidores fiscais terão, dentro de suas áreas de competência e jurisdição, precedência sobre os demais setores administrativos, na forma da lei.

Art. 39 - A União, os estados, o Distrito Federal e os municípios instituirão, no âmbito de sua competência, regime jurídico único e pleno de carreira para os servidores da administração pública direta, das autarquias e das fundações públicas.

Art. 40 (§ 4º) - Os proventos da aposentadora serão revistos, na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade, sendo também estendido aos inativos quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos aos servidores em atividades, inclusive quando decorrentes da transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria, na forma da lei;

§ 5º - o benefício da pensão por morte corresponderá à totalidade dos vencimentos ou proventos do servidor falecido, até o limite estabelecido em lei, observado o disposto no parágrafo anterior.



VETAGRO

**PRODUTOS VETERINÁRIOS E AGRÍCOLAS
ASSISTÊNCIA MÉDICO VETERINÁRIA**

Avenida Antonio Cunha, 141 - Fone: 35-2535 - Jaguariaiva - PR

Marchanjo Bianchini

Marilene de Ramos 1ª DRR



E chegou o dia em que fui sorteada para fazer plantão no Posto Fiscal.

Antes de mais nada, fiz uma pesquisa com colegas veteranos no assunto, para saber qual o tipo de trabalho e a equipe em que eu participaria.

Preparo psicológico em dia, fui à frente. O local, eu conhecia de passagem. Três casas de madeira, quase à beira da BR e do outro lado da estrada, um "trailer".

Naturalmente eu sabia que não iria estagiar numa repartição "cinco estrelas", mas as condições deste, deixa tudo a desejar.

Primeiramente, num local onde as pessoas trabalham durante as 24 horas, espera-se não o mínimo, mas o máximo pelo menos na estrutura técnica, como por exemplo: um telefone, um rádio para comunicação, um terminal de computação, máquinas de escrever e calcular, e móveis em perfeitas condições de uso. Mas tudo lá é precário.

Mesmo na falta disso tudo, o serviço é bem organizado, as responsabilidades e horários bem distribuídos e desempenhados a contento.

Aliás, o que me chamou mais a atenção, é o espírito de coleguismo que existe na equipe, além de bom nível de informação e educação no trato com o público.

Por estes motivos, o mês de outubro foi uma experiência das mais válidas, além da profissional.

Agradeço aos colegas que comigo cooperam e que lá labutam mês a mês, e meu desejo é que num futuro bem próximo, torne-se realidade o sonho de trabalhar num Posto Fiscal Modelo no Paraná.

A cavidade bucal e o dentista

Dr Douglas Macedo

A boca é um órgão de expressão emocional.

Nascemos pela boca e morremos pela boca exalando o último suspiro.

Desde o começo da vida a boca do recém-nascido serve como porta de comunicação entre o indivíduo e o mundo em que vive. Pela boca a criança recebe sua primeira satisfação física, os seus lábios são os primeiros a entrar em contacto com o seio materno, o qual brinda-o com segurança frente a inanição.

É com a boca que a criança explora o mundo ao seu redor. Os dentes da 1ª dentição se convertem nos primeiros órgãos de trituração e mastigação do alimento - preparando para a digestão e assimilação.

Os dentes se usam, às vezes, para morder, como meio de ataque ou defesa na luta do indivíduo para a auto-conversão.

A boca e os dentes são órgãos por meio dos quais podem expressar se os primeiros sentimentos de felicidade, alegria, de raiva e de prazer - o canto, o riso, o pranto e a blasfêmia emanam da boca.

A boca é o órgão que expressa no beijo os sentimentos mais sagrados, da paixão humana: o amor e a devoção.

A boca reflete como um espelho, todas as manifestações da mente. Ela representa a comunicação através da fala. A boca articula a palavra com a língua, os dentes e os lábios.

Entregar a boca a alguém no caso do dentista, é entregar a via regia de comunicação, com o crescimento a boca não só continuará a ser a via que garante a sobrevivência biológica por meio do comer, como também a via de sobrevivência social, pois será a seguradora do intercâmbio falado.

É pela boca que a humanidade tem expressado seus máximos evangelhos e da mesma forma, se expressam as maiores calamidades e maldições para a razão humana, a paixão e o amor - o orgulho e a humildade, o bem e o mal - a beleza e a fealdade encontram suas expressões através da boca.

O dentista, além de considerar a dimensão anatômica, constituída pela boca onde se acham a gengiva e os dentes, e além da dimensão funcional representada pela articulação dos componentes do processo de mastigar, tão fundamental para a vida humana, o que estamos pretendendo considerar é a dimensão emocional, que afinal de contas é a 1ª a ser considerada pelo dentista em sua relação com o paciente e é também a última, pois todo tratamento dentário visa sempre realizar um benefício à pessoa, como um todo e em suas ansiedades, a esperança.



A significação emocional da boca é pois tudo aquilo que torna essencialmente dramático o pedido de ajuda que o paciente faz quando recorre ao dentista.

Considerar a significação emocional da boca é então, tornar consciente que o trabalho do dentista é muito mais que a função mecânica protética, e técnica manual. É uma atividade essencialmente clínica, isto significa que exige uma inclinação, isto é motivação e vocação para o cuidado e a dedicação à pessoa humana em sua difícil caminhada pela existência.

Além do mais, a boca é também a morada do sorriso. E os dentes são as pérolas com as quais se festeja a alegria.

Quer dizer é o sorriso que o paciente tem a esperança que o dentista lhe devolva. Que ele possa rir sem precisar esconder a boca.

Quanto pudor, quanta vergonha, quanto sofrimento em quem não tem uma boca limpa que se possa abrir na leveza da alegria.

Talvez o pórtico do consultório dentário pudesse ter como inscrição: Aqui se recupera o direito de sorrir.

A boca é também o veículo do amor, pois é através da boca que se consome o compromisso do beijo.

A mão do dentista na boca do seu paciente, assim como os instrumentos mobilizam sentimentos ou de se estar sendo acariciado ou de estar sendo violado. Quantas devem ser as ocasiões em que pacientes vivenciam a intervenção do dentista como uma agressão física, ou como um estupro.

Cabe pois ao dentista estar sempre consciente que quando o paciente abre a boca

para a intervenção odontológica, está se dando uma nova vertente de relacionamento, muito mais íntima que traz consigo uma torrente de temores e esperanças.

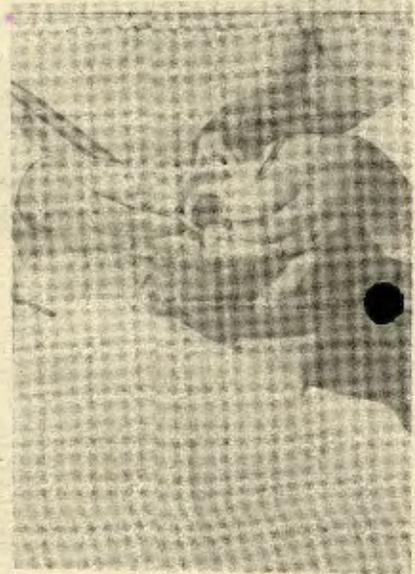
O profissional odontológico deve penetrar, pois, no fundo das almas e dar sempre ao que sofre e que para ele apelou, mais do que a técnica e a restauração da sua arte: a força efetiva e o calor de seu próprio coração.

Há um remédio tão esquecido dos profissionais da arte de curar que os laboratórios nunca conseguirão fabricá-lo: é a sua palavra que cura e conforta, a sua atenção e a sua paciência aos que sofrem.

Compreender muitas vezes é a única forma de curar e o remédio é apenas um mero pretexto de cura.

Humanizamos cada vez mais a nossa profissão, pois só assim, a Odontologia permanecerá imutável nos seus desígnios, com os mesmos sentimentos da grandeza de sua tarefa animada pelo altruísmo e pelo comum no perpétuo envolver das coisas e das idéias.

Assim, a cavidade bucal, localizada numa parte nobre do corpo e no início do tubo digestivo, setor não menos importante, cumprirá o seu real papel, de cavidade da saúde e de beleza, onde se observam as mais diferentes funções e expressões: da respiração no ar inicial da vida; da amamentação, na sobrevivência: do amor, no beijo; da felicidade, no sorriso; da expiração final, no nascer da alma imortal; em conjunto com os sons da fala e do sorriso, diferencia o homem dos animais, dando-lhe uma identidade única e imutável até em termos de criatividade científica.



Supermercado Augusto Ulrich de Ivone Ulrich



"Servindo melhor o bairro, com o menor preço"

Rua João Paulo II - Arapoti - PR

ARAPUCA

Acácio Woss - 1ª DRR

Simple e interesseiro,
Se mistura ao povão
Registrando os pedidos
Em forma de Tabuleiro
Promessas e grandes feitos
Onde não se usa o coração
O coração e a razão
É do povo hospitaleiro
Gente humilde, taciturna
Espera um retorno
Que vira pó no tempo
Obtendo o resultado
Seu lugar está perfeito
Não importando mais
Se cumprirá os seus feitos
Pois para todos garantiu
O seu lugar de eleito
Está no local sonhado
Conseguido a muito custo
Não está preocupado
Se é justo ou injusto
"Quem nasceu para aplaudir,
Nunca vai ao picadeiro."

De marajás, de homenagens e de tempo-de-bom-tempo

Lucas Menk - 1ª DRR



As pessoas nas ruas, nas praças e nos campos associam freqüentemente os funcionários públicos aos marajás, tanto por influências de campanhas anti-servidor, quanto por interiorizarem irradiações de exemplos negativos que todos nós podemos produzir até inconscientemente. São raras as pessoas com o discernimento necessário para a distinção entre atitudes de má vontade ou discriminação, e as efetivas carências técnicas e materiais com que somos quase sempre obrigados a trabalhar para oferecer respostas às demandas de serviços do Estado. Para a grande maioria somos bem pagos e essa grande maioria não pode conceber tantos impostos e taxas cobrados pelo Estado em troca de mau atendimento na repartição, no colégio, no posto médico, etc...

Quando procuramos verificar os efeitos do que os economistas chamam de "distribuição de rendas", no Estado, encontramos vários fatos comuns entre nós, os

funcionários públicos que trabalhamos e pagamos impostos e taxas e o grande povo que trabalha e paga impostos e taxas: Tanto quanto eles recebemos sempre os encargos mais pesados dos planos todos de "salvação nacional"; e ficamos, nós e eles, sempre com a menor porção dos benefícios.

Agora, por exemplo, quando o governador nos faz a "homenagem pelo dia do servidor", prometendo reajuste de 14,18% de antecipação em salários defazados na ordem de 70 a 200%, estamos ficando com a menor parcela do total da folha que atinge, ao que se diz, uma grande porção dos recursos do ICMS gerados no Estado. Uma grande quantidade de funcionários continuará à beira do estado de pobreza absoluta e mesmo os mais graduados estarão sendo cada vez mais postos à margem do mercado de bens duráveis. Para onde vai a maior parcela da tolha não sabemos.

Com homenagem desse tipo o governador tem consciência de que as pessoas com as quais conta para oferecer serviços aos contribuintes não poderão prestar bom atendimento. Uma pessoa só pode produzir para o Estado, ou para qualquer outro tipo de organização, quando tem condições

de: 1) manter-se com dignidade; 2) reciclar-se tecnicamente.

O governador tem consciência de que esse tratamento aos funcionários públicos representa mais uma dificuldade imposta aos planos de melhor qualidade de vida da população. Essa população exposta a tantas mazelas conta cada vez mais com funcionários desmotivados. São os filhos dessa gente - e os nossos - os que não encontram vagas nas escolas públicas sucateadas; são as filhas dessa gente - e as nossas - as que se encontram diante de estupros eminentes em pleno centro das grandes cidades; é essa gente - e somos nós - que morremos na portaria do pronto socorro por falta de médico, ou dentro dos hospitais por mal atendimento. Somos nós e essa gente quem mais padecemos nas estradas, todas transformadas em corredores da morte.

Há ainda um longo caminho a ser percorrido até que nossa cultura atinja um ponto de civilização superior, em que os governantes sejam "livres para governar com justiça". Abreviar esse caminho não é possível, mas podemos apressar um pouco o possível para um tempo-de-bom-tempo.

Esse tempo vai chegar as pessoas nas ruas, nas praças e nos campos, puderem votar nos caçadores de marajás com a certeza de que as promessas de palanque não serão substituídas nos gabinetes por interesses menores. O Estado cumprirá sua função de responder às necessidades de educação, saneamento, habitação, saúde, infra-estrutura para o desenvolvimento. Em todos os poderes e em todos os níveis hierárquicos, os servidores serão respeitados e dignamente pagos.

MODA MASCULINA

- AV. LUIZ XAVIER, 106
- SHOPPING MUELLER
ML 29/30
- GALERIA
MINERVA

MAGAZIN



AVENIDA

MODA FEMININA

- AV. LUIZ XAVIER, 120
- SHOPPING MUELLER
ML 113/113

CURITIBA

Os sonegadores
que se cuidem ...



A Renaf é a Rede Nacional de Automação Fazendária que visa interligar os computadores das secretarias de Fazenda dos estados, para troca de informações e consultas sobre a situação cadastral dos contribuintes do ICMS em todo o país.

Inicialmente serão integrados os estados do Paraná, Sta. Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul. Na segunda fase, que deve ser concluída até o final do ano, serão integrados os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Ceará. A partir de 1991 a Renaf procederá a integração dos demais estados.

O sistema pretende ser um forte instrumento no combate à sonegação do ICMS, nos estados brasileiros, cujas secretarias de Fazenda se resentem da informatização integrada do rico acervo de dados sobre os contribuintes inidôneos, habitualmente afeitos ao não cumprimento das obrigações tributárias.

• Hortifrutigranjeiros

Cobrança do ICMS em SP é problema para o Paraná

Aumento dos preços provoca desperdício de alimentos

Elisabeth Dereti

Embora o governador Álvaro Dias tenha evitado a cobrança do ICMS sobre os hortifrutigranjeiros mediante decreto sancionado no último dia 4, o Paraná está sofrendo taxaço sobre produtos importados de outros Estados. Cerca de 90% dos hortifrúteis consumidos no Estado provêm de São Paulo, onde o governador Orestes Quércia isentou de imposto somente os produtos comercializados internamente.

O presidente da Ceasa - Centrais de Abastecimento - do Paraná, Isac Baril, que também é vice-presidente da Abracem - Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento, enviou telex ao governador de São Paulo, pedindo-lhe isenção também para os hortifrúteis que entram e saem daquele Estado. "Apesar de termos isenção total, estamos pa-

gando o imposto pelos produtos que vêm de São Paulo, pois sua cobrança aumenta os preços daquilo que entra aqui", explica.

O resultado é que a demanda de hortifrúteis no Paraná, caiu imediatamente após o início da cobrança do ICMS em São Paulo, devido à alta dos preços. "Devido aos intermediários, o repasse para os produtos foi além dos 12% de imposto cobrado em São Paulo", diz Baril. Alguns produtos, como a laranja, chegaram a sobrar nos armazéns da Ceagesp (Centrais de Abastecimento de São Paulo), e foram jogados no lixo.

O INÍCIO

O "samba do crioulo doido" em que se transformou o ICMS sobre os hortifrúteis, que no Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul não está ou está sendo parcialmente cobrado, começou quando, em uma das reuniões do Conselho Nacional

de Política Fazendária - Confaz, o secretário da Fazenda de Sergipe votou contra a isenção. Como o Confaz exige unanimidade para a decisão de todas as questões em pauta, foi marcada nova reunião. Dessa vez, entretanto, após muita polêmica e discussões, e a mudança de opinião do representante de Sergipe, foi o secretário da Fazenda do Rio Grande do Norte que decidiu votar contra a isenção.

O ICMS passou, então, a ser cobrado no dia 5 de outubro, nos Estados cujos governadores não se manifestaram. O Confaz se reunirá novamente em novembro para regularizar a tributação de maneira uniforme em todo o País. O presidente da Ceasa garante que o Ministério da Economia já está estudando um sistema de medidas diferenciadas de acordo com a necessidade de cada Unidade da Federação, conforme pleiteia a Abracem.

QUAIS AS VANTAGENS DE VOCÊ COMPRAR ELETRODOMÉSTICOS POR TELEFONE? TODAS.

VOCÊ SO PAGA QUANDO RECEBE A MERCADORIA EM CASA.

• A LOJA RECORD FAZ PARTE DA CASA
CENTRO - SÃO PAULO, UM DOS MAIORES
REVENDEDORES DE ELETRODOMÉSTICOS
DO PAÍS.

• SÃO MAIS DE 40 ANOS DE TRADIÇÃO NA
VENDA DE ELETRODOMÉSTICOS NO
BRASIL.
• ATRAVÉS DO DISK-ECONOMIA DA LOJA
RECORD, VOCÊ COMPRO PELO MENOR
PREÇO DO BRASIL SEM SAIR DE CASA.

• TODOS OS PRODUTOS POSSUEM
GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
NACIONAL ATRAVÉS DE REDE AUTORI-
ZADA DO FABRICANTE.

• OS PRODUTOS OFERTADOS SÃO DAS
MELHORES MARCAS.
• SE VOCÊ QUER MAIS INFORMAÇÕES,
LIGUE JÁ, COMPROVE E COMPRE.

DISK-ECONOMIA 9 (0422) 72-1334

LOJAS RECORD 40 ANOS DE TRADIÇÃO NO PARANÁ

Para grande Curitiba e Ponta Grossa a entrega é gratuita e você só paga quando receber a mercadoria em casa.

OUTRAS REGIÕES VOCÊ PODERÁ EFETUAR O PAGAMENTO ATRAVÉS DE ORDEM DE PAGAMENTO OU VIA SEDEX.
AV. HORÁCIO KLABIN, 250 - TELÊMACO BORBA - PARANÁ - FONE: (0422) 72-1334 - FAX: (0422) 72-2521

alerta a fiscalização

FOZ DO IGUAÇU - As maiores aventuras dos muambeiros são geralmente vividas na hora da revista pelos agentes alfandegários. Quase sempre o contrabandista leva vantagem, dividindo os produtos excedentes entre os colegas ou ocultando-os em falsos bolsos. Em alguns casos, no entanto, a sorte joga do outro lado. As histórias desses momentos de infelicidade são narradas com espalhafato aos novatos de cada excursão. Aqui estão algumas delas:

- O ônibus em que viajava Gilda, na época com 65 anos, foi parado certa noite numa operação "pente-fino" na estrada. Enquanto esperavam pela revista, os passageiros começaram a atirar relógios excedentes na grama ao lado da pista. A idéia era recuperá-los depois de verificação das cotas. Arredontada, Gilda lançou para fora do ônibus pequenos aparelhos eletrônicos e uma calça branca que havia comprado na Argentina. A peça despertou a atenção de um policial, que usou uma lanterna para encontrar Gilda até hoje recebe vaias quando entra num ônibus de excursão.

- Gordo, que realizava a primeira viagem ao Paranguai, ficou deslumbrado com o preço dos relógios. Comprou logo 30 e, para evitar o confisco, escondeu alguns dentro da calça. Na alfândega, em Foz do Iguaçu, o ônibus foi escolhido para uma revista. Nessas ocasiões, cada passageiro mostra individualmente suas mer-

cadorias ao agente. Quando chegava sua vez, Gordo entrou em pânico. Os alarmes dos relógios dispararam simultaneamente. O muambeiro tentou abafar o ruído com uma almofada, mas logo os fiscais perceberam o que se passava. Gordo foi revistado nu, perdeu sua muamba e hoje não quer nem ouvir falar em voltar ao Paranguai.

- Mucio trabalhou toda a vida numa estrada de ferro. Quando se aposentou, o dinheiro ficou escasso e ele decidiu complementar o orçamento doméstico revendendo muamba comprada no Paranguai. Em sua primeira viagem, o ex-maquinista esqueceu os óculos que usava havia anos. Numa revista na estrada, a maior parte dos passageiros deixou o ônibus, inclusive Mucio. Em conversa com o líder da excursão, no entanto, o aposentado foi incumbido de passar uma mensagem a Matos, o encarregado de pagar as "caixinhas" e esconder as mercadorias mais caras. "Passa dois videocassetes para a mala de roupa da dona Ercília e dois para a do Gilberto", disse Mucio ao homem sentado numa das poltronas da primeira fila. O fiscal, que havia se acomodado ali para conversar com o motorista, recebeu estupefato a confissão, gaguejou e iniciou a apreensão.

(O Estado de São Paulo
25/10/1990)

LOJA BONK

"Uma tradição no comércio de Jaguariaíva"

Confecções

e Calçados

Av Antonio Cunha, 536 - Tel : 35-1430
Jaguariaíva - PR

INDICADOR MÉDICO

Os associados da AFFEP têm direito a assistência médica e odontológica. O clínico geral dr. Laércio Lopes de Araújo atende de segunda a quinta-feira, das 13:00 às 18:00 horas e o dentista dr. Douglas Macedo às segundas, quartas e sextas-feiras das 8:30 às 11:30 e às terças e quintas das 14:00 às 18:00 horas, ambos na sede da associação, à rua Angelo Sampaio, nº 1793, sendo as consultas gratuitas.

Além disso, a AFFEP firmou convênio com um expressivo número de clínicas, laboratórios e médicos para atendimento aos associados e seus dependentes, mediante o pagamento de consultas e serviços de acordo com a tabela da Associação Médica Brasileira, o que em média representa uma redução de 50% a 70% em relação aos preços normalmente praticados na praça de Curitiba.

FARMÁCIAS - 10% DE DESCONTO

Farmácia Vicente Machado - R. Vicente Machado, 1118.

Françafarma - R. Carlos de Carvalho, 1401

CLÍNICAS

Clínica Gandhi - Psicologia clínica, recursos humanos, fisioterapia, curso com aulas práticas e teóricas para gestantes, fonoaudiologia e clínica médica.

Clínica da Mulher Paranaense Ltda. - Tocoginecologia e ecografia.

Fisio Room - Fisioterapia e estética. Fisioterapia, tabela da AMB. Estética, desconto de 30%. gordura localizada, celulite, estrias, bronzamento, tratamentos faciais, limpeza de pele, hidratação, peeling, rejuvenescimento e olhos.

LABORATORIOS

Biogama - Laboratório de análises clínicas.

Cláudio Paciornik - Mastologia.

Instituto Forlanini - Ecodiagnose.

Laboratório de Análises Clínicas Frischmann Aisengart.

Moyses Goldstein Paciornik - Radiologia central de diagnósticos.

Laboratório de Parasitologia e Análises Clínicas - Paranálise.

X-Leme - Serviços de Radiologia Clínica.

MÉDICOS

Dra. Ana Maria Tchornobay - Dermatologia.

Dr. Carlos Celso Baltazar da Nóbrega - Otorrinolaringologia.

Dr. David Czizyk - Neurologia e eletroencefalografia.

Dr. Guilherme Antônio Santos Pormiewas - Psicoterapia.

Dr. Jazenir Vieira da Rocha - Clínica médica e endocrinológica.

Dr. Luiz Renato de Moraes Braga - Psicoterapia.

Dr. Marco Antônio de Napoli - Ortopedia e traumatologia.

Dr. Marlos de Souza Coelho - Cirurgia geral e torácica.

Dr. Miguel Carlos Sabio Grespan - Oftalmologia.

Dr. Osni da Luz Westphalen - Gastroenterologia e cirurgia geral.

Dr. Paulo Renato Sebrão - Oftalmologia.

Dr. Roberto Feitosa Silva - Clínica médica, ginecologia e obstetria.

Dr. Silvio Gomes Bettega - Otorrinolaringologia.

Dr. Vicente S. Polli - Pediatria.

Para gozar dos benefícios aqui mencionados, os associados e dependentes devem dirigir-se à sede da AFFEP, de segunda à sexta-feira no horário comercial, para maiores informações e para pegar as requisições com os drs. Douglas ou Laércio.

Buscando o aperfeiçoamento profissional

Nelson Mitisuo Suzuki - Inspetor

Atravessando um período crítico para a nossa classe onde o aviltamento de nossos vencimentos impõe barreiras de descontentamento impossibilitando uma atividade mais produtiva, tentamos não esmorecer.

Na realidade, investimos na crise e por que não dizer, no futuro, buscando o nosso próprio aperfeiçoamento profissional.

Nos meses de junho e julho a 8ª Delegacia Regional da Receita promoveu dois cursos de aperfeiçoamento técnico:

- Análise de Balanços
- Adicional do Imposto de Renda

O Curso de Análises de Balanços foi ministrado pelo professor Paulo Oclider Chiraria, de reconhecida capacidade técnica e docente da Universidade Estadual de Londrina, enfocando problemas atinentes à nossa área de atuação. Foi de grande valia para todos nós, pois quem não conhecia contabilidade passou a enxergar o balanço como um elemento importantíssimo, espelhando a situação econômica-fiscal-financeira da empresa num dado momento, e para quem já era um expert em contabilidade, teve a oportunidade de reavivar conceitos e discuti-los com um mestre no assunto.

Foram 22 participantes, e demandaram 20 horas aulas dividindo em cinco dias.

Os trabalhos foram desenvolvidos na sala de treinamento, gentilmente cedida pela Delegacia da Receita Federal.

Quando ao curso de Adicional do Imposto de Renda, foi coordenado e ministrado pelos colegas JOSÉ NILVALDO SACONATTO e APARECIDO GODOY BUENO, também de reconhecida capacitação técnica e didática.

Tratando-se de matéria nova em nosso meio, demandou contactos importantes com colegas da Receita Federal, mantidos pelos nosso dele-



gado JOSÉ ROBERTO DOS SANTOS, fornecendo-nos conhecimentos básicos acerca da legislação do Imposto de Renda, destacando-se o sr. JAIME GUSHI, delegado da Receita Federal e ASTOLFO OLEGARIO, chefe de Fiscalização/chefe da Divisão de Tributação.

Destacamos o aspecto operacional desse treinamento do qual participaram 70 funcionários fiscais:

- 40 funcionários da I R F e 30 da A R s

- obtenção junto a Receita Federal da listagem dos 50 maiores contribuintes do Imposto de Renda.

- seleção de 21 membros que representam os maiores contribuinte do I R P J de nossa Regional.

- designação de 18 funcionários formando 9 equipes de trabalho inicialmente.

- foram emitidos 5 Autos de Infração, totalizando:

Adicional do I.R.	4 162 101,17
MULTA	2 081 158,60
TOTAL	6 243 259,77

Um trabalho, cujo resultado obtido merece considerações elogiosas pela seriedade ímpar com que foi encarado e pela proficiência demonstrada por todos os agentes fiscais da I.R.F.

Programamos ainda, para o mês de setembro um curso de microinformática, ministrado por instrutores externos.

Congraçamento fisco-contribuinte

No dia 18 de setembro p.p. realizou-se na cidade de Jardim Alegre uma festa de congraçamento entre fisco/contabilista/Associação Comercial, ocasião em que participaram de uma partida de futebol suíço.

Agradecemos a acolhida do pessoal amigo de Jardim Alegre esperando que eventos dessa natureza continuem a acontecer no âmbito da 8ª DRR.

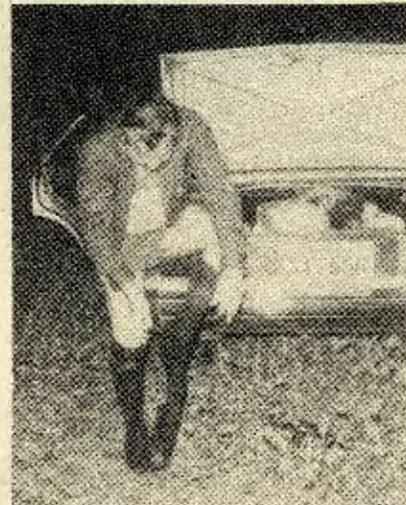
Ficha técnica das equipes:

8ª DRR: Zé Nilton, Florisvaldo, Ronaldo, Cláudio, Camargo (1), Luis Cláudio (1), Zico (2) e Savioli (4)

J. Alegre: Gilberto, Ali, Sidnei, Pedro Bola, Orlando, Capitelli, Perrote e Getúlio (4)

Resultado: 8ª DRR = 8 x Jardim Alegre = 4

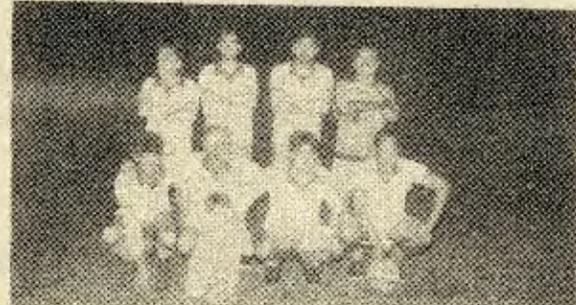
Árbitros: Juiz Principal: Nelson Suzuki
Auxiliares: Jaime Tondato e Mirosław Mitchaltchuk



Savioli, o goleador do timaço da 8ª DRR



Esse time de seniores da 8ª DRR joga por música e ninguém desafina



O voluntarioso time de Jardim Alegre



Tudo terminou com uma animada e descontraída festinha de confraternização. Na foto, Nelson Suzuki, Jaime Tondato Antonio Alves (da AR de Jardim Alegre), José A. Camargo, Cláudio Rosa e Jose Nilton (de Ivaiporã)

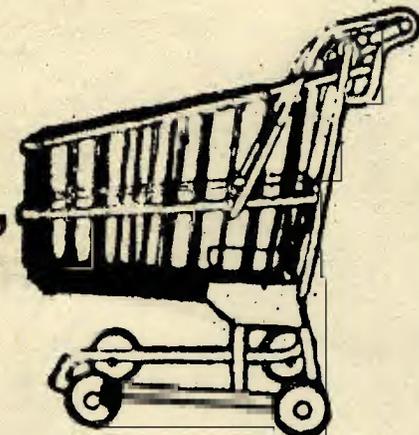
SUPERMERCADO CENTRAL

"10 anos de bom atendimento"

Gêneros alimentícios

enlatados frios e laticínios

roupas feitas e calçados



RUA TELÊMACO CARNEIRO, 466 - FONE. 57-1208
ARAPOTI - PR

Edivino Ferrari



Indescritível a sensação ao receber um telefonema do nosso querido colega Alcides Paludo, comunicando que havia um automóvel Gol e que o mesmo seria rifado junto a todas as delegacias e pessoal da SEFA, para garantir ajuda nas minhas despesas médico-hospitalares, quanto ao transplante renal do qual irei me submeter em breve.

Um niisto de surpresa, preocupação, alegria e grande emoção tomaram conta do meu coração.

É maravilhoso descobrir que estamos cercados de pessoas que ainda acreditam na solidariedade, no companheirismo e na força de caridade ao próximo.

Caridade esta, que com certeza não se prende tão somente na ajuda material, mas sim no aspecto espiritual, onde todos se exceção colaboraram para que a esperança de dias melhores pudesse permanecer inabalada.

Esta corrente de energia, este gesto de amizade, vindo até de pessoas que nem mesmo me conhecem, só podem provar que DEUS é eterna bondade. Bom para mim ao abrir as portas para uma vida nova. Bom para aqueles que, de uma forma ou de outra, têm a oportunidade de contribuir e participar deste processo maravilhoso de progresso moral e espiritual que conquistamos ajudando uns aos outros.

Dizer que agradeço a todos, seria muito pouco para traduzir meus verdadeiros sentimentos.

Posso sim agradecer ao Deus supremo por todos nós e principalmente por ter dado a chance, através da dor, de concluirmos que o mundo não está perdido, e que ainda existe o amor fraterno e que só Ele pode vencer todas as barreiras.

Muitíssimo obrigado a todos.
Cátia Rosane B Zanatta

ATENÇÃO

Informamos que o premiado com o automóvel GOL da "ação entre amigos" para auxílio nas despesas médico-hospitalares referente ao transplante renal a que se submeterá nossa colega Cátia Rosane Donato Zanatta, foi Milton Marcante, da empresa Patoeste, de Pato Branco, com o nº 235, centena do 1º prêmio da extração da Loteria Federal do dia 31/10/90.

Agradecemos a todos que colaboraram e solicitamos às DRR's que ainda não remeteram os canhotos dos blocos, que os enviem, através de malote, para Joeci E S Matos - 1ª DRR, ou providenciarem os depósitos na conta 63366-3 da agência Banestado nº 086.

A quantia já arrecadada, menos as despesas com o prêmio, foi depositada em Caderneta de Poupança e, logo que o utilizarmos para o fim a que foi proposto, anunciaremos em edição do NOTIFISCO.

Contam que um veado galheiro pôs-se a se olhar nas águas de um rio e disse: como são belos esses meus chifres e como são feias, secas e finas minhas pernas. Elas são a minha vergonha.

Nisso, ouve latidos: era uma matilha que se aproximava. Ele saiu numa disparada, distanciando-se rapidamente de seus perseguidores, mas o descampado acabou e ele se embrenhou num matagal, seus belos chifres se enroscaram no cipóal, os cães e alcançaram, e agarraram e o estraçalharam.

Isso nos dá a lição de que nem sempre o que temos como a coisa mais detestável é que é realmente nossa maldição. Muitas vezes é nossa tábua de salvação. O veado detestava suas pernas mas não foram elas que lhe ensinam a aproximação dos cães e a sua morte: foram os chifres que tanto elogiara momentos antes.

É assim também no nosso viver. Quantas vezes desprezamos o que nos dá o sustento, o que nos mantém vivos no meio em que vivemos. É difícil, reconheço, percebermos o que nos convém e o que não nos convém porque a vida é cheia de surpresas e não se sabe com clareza e que nos pode acontecer na hora seguinte. Mas nós não podemos ficar esperando sentados e que vai nos acontecer, mesmo porque há algo muito forte que nós que nos impulsiona para frente. Refiro-me a essa força que sempre está a nos estugar os passos no sentido de não nos deixar acomodados no que fazemos. É a força da vida que espicaça os calcanhares de todo mundo, mesmo que não se queira.

E, nesse agitar-se contínuo, nem sempre temos a serenidade suficiente para distinguirmos o que nos retém presos às formas de existência pouco saudáveis; as pessoas que são nossas amigas de verdade das que sempre se nos apresentam como amigas mas que em verdade são nossas adversárias, nossas inimigas. E, quando nós damos por fé, já estamos exposto aos dentes dos cães que nos perseguem, exatamente aqueles cães aos quais não demos muita importância quando percebemos sua aproximação. Pensamos que está tudo bem batemos os copos com eles e por isso, não imaginamos que serão os primeiros a nos despachar para o inferno. E aquelas pessoas que eram



de fato nossas amigas não só as desprezamos mas até as julgamos insignificantes, indignas de estarem perto de nós. E só nos damos conta do que fizemos quando muitas vezes já não havia mais nada a fazer tudo estava definitivamente perdido.

Somos uma classe que temos uma representação e que, bem ou mal, nos representa e nossa voz e sempre tem estado na linha de fogo das nossas alegrias e das nossas tristezas. E aí que nossa força como categoria se manifesta, se concentra. Qualquer outra via que se apresenta ou se apresenta pode funcionar como linha auxiliar, nunca como vetor preponderante de nossas lutas; é força que vem somar, não dirigir, não comandar.

É estranho que nós procuramos dificultar o trabalho da única entidade que está ao nosso serviço, à frente de nosso ideário. Precisamos ter a visão clara de que não podemos nos dispersar nos agradando, e, sim, devemos nos irmanar pela honestidade de propósitos e pela coerência de nossas atitudes. Com isso não estou querendo dizer que a gente por aí difamando nossa entidade; é apenas um lembrete para não perdermos de vista esse dado básico de qualquer política. Desnecessário, outrossim, dizer que as ações da entidade de classe são manifestações políticas.

Por isso, não vejo como nos fortalecermos dentro do contexto sem uma entidade respeitada pela sua atuação, pela sua competência e pela sua postura ética ante os fatores que trazem sofrimentos a todos nós e preciso

que sempre possamos contar serenamente com o respaldo honesto, firme e coerente de nossa entidade para que outras forças não entrem em ação dado o vácuo deixado por elas nas horas decisivas.

Somos acusados de muitas coisas, entre as quais falta de lisura no trato com a coisa pública. O homem é homem em qualquer circunstância e latitudes. Alguém já disse que o homem é um ser louvável, lavável, leve e livável, vale dizer, um produto do meio. Se há colegas que se deixam levar pelo canto das sereias, é porque há sereias. A Bíblia diz: "Não tentarás o Senhor teu Deus", e eu digo: não tentarás o teu próximo. Não pode haver corrupto sem corruptor. Não há quem pegue oferta se não há quem a faça. A relação só é possível entre dois pólos, duas pontas. Relação unilateral, em se tratando de fenômenos sociais não pode existir. O que estou querendo dizer é que a corrupção é um fenômeno da sociedade humana e não desta ou daquela categoria; depende do poder de fogo de cada uma. O que esperamos da nossa entidade é que sempre esteja à frente na busca das formas que impeçam esse tipo de atitude, tanto dos fiscais quanto dos contribuintes. E isso que esperamos, alias, não só esperamos mas exigimos e estamos sempre a frente na defesa desse princípio onde quer se fizer necessário.

Na condição de categoria repudiários a generalização e mais que isso, todo e qualquer vedetismo que se vale de fatos dessa natureza para se mostrar como salvador da sociedade. Todos sabemos que os braços espúrios são longos e podem estar em qualquer lugar até prolongando os ombros dos que acusam.

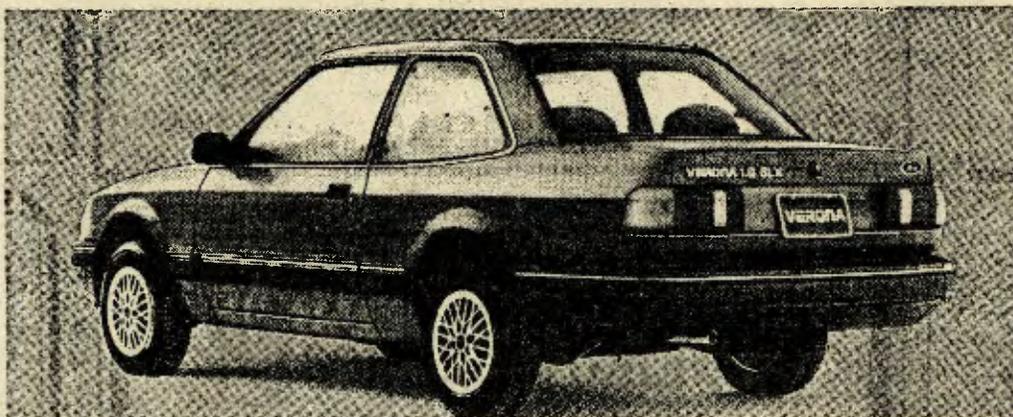
Por essa razão, nos fiscais, não devemos imitar o bicho da fábula que detestava seus melhores meios de salvação porque eram feios, desagradáveis. Devemos, isto sim, prestigiar nossa entidade de classe para que ela se torne a força que precisamos para lutarmos contra a discriminação social, as más condições de trabalho, o aviltamento da nossa função e os processos degenerativos que surgem dentro da própria categoria. Só assim, temos a certeza de que não teremos a mesma sorte do bicho da fábula romana.



Pavel-Paraná Veículos e Peças Ltda.

Verona a nova paixão da Ford

DISTRIBUIDOR FORD
Para Telêmaco Borba e região



Rua Prudente de Moraes, 109 - Fone: (0422) 72 1812
Telex 0422-288-PRVL - Telêmaco Borba - Paraná



ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS FISCAIS DO ESTADO DO PARANÁ

DISCRIMINAÇÃO	RECEITAS		DESPESAS	
	OUT/90	JAN/OUT/90	OUT/90	JAN/OUT/90
REservas Colonia	1.574.120,00	14.221.781,90		
Mensalidades	5.636.392,23	19.709.844,60		
Seguros	11.623,46	135.029,17		
Taxas de Manutenção	2.189.940,00	20.676.358,85		
Reeitas Diversas		1.422,68		
Transf. Títulos	66.640,00	231.786,55		
Exames Médicos		5.109,00		
Receitas c/Habitação	4.940,00	30.185,00		
Taxas de Expediente	1.315.757,00	5.386.471,57		
Reativação de Títulos		27.885,00		
Pecúlios		3.000,00		
Hotel Rota do Sol	1.004.933,00	3.733.379,45		
Restaurante Colonia	101.756,00	1.000.977,92		
Desconto Obtidos		41.285,53		
Rendas Open Bamerindus	272.879,29	1.105.758,01		
Rendas Open BEP XV		213.394,59		
Rendas Open BEP Murici		3.958,73		
Rendas Open B Real	7.189,22	56.876,28		
Contas Remuneradas		169.956,09		
Aplicações B Real	9.718,17	1.311.105,51		
Aplicações B Bamerindus	196.390,00	637.830,89		
6º Conafite		109.014,42		
Poupança Bamerindus	9.718,17	233.505,19		
NCz\$ BACEN	526.738,60	1.999.381,99		
Publicidade	398.748,07	2.251.570,59		
Varição Monet. Ativa	2,66	2,66		
Ordenados (Sede)			199.776,76	973.035,39
Contr. Previdenc. Sede			107.996,78	556.155,28
Rescisões Contratuais				206.367,09
contr. Previdenc. Colonia			199.009,65	1.320.237,42
Férias (Sede)				15.777,09
Honorários Odontológicos			62.067,17	385.958,56
Honorários Advocatícios			19.673,00	139.170,00
Serviços Prestados			51.563,00	611.569,76
Férias (Colonia)			18.799,97	125.420,95
Ordenados (Colonias)			422.110,88	2.051.498,78
Água, Luz, Telefone (Sede)			83.714,88	532.744,10
Material de Limpeza				81.895,21
Material de Expediente			64.974,48	247.409,13
Despesas c/Veículos			16.420,00	39.190,00
Cond., Fretes, Carretos			140.220,51	374.588,31
Portes e Telegramas			4.465,90	64.316,10
Viagens e Representações			23.030,00	704.299,27
Aluguéia				20.450,00
Refeições p/Funcionários				440.235,99
Publ., Anuncios, Revistas			1.250,00	767.995,55
Comissões s/Cobranças			281.679,00	3.033.166,42
Auxílio Funeral			10.000,00	123.000,00
Auxílio Hospitalar			44.000,00	163.089,32
Impostos e Taxas			45.426,48	109.779,00
Conservação Geral			162.546,83	460.172,34
Material Odontológico			8.910,00	17.034,00
Seguros Diversos				602.706,44
Gás e Combustível			24.151,45	147.996,70
Despesas c/ Cartórios			66.646,00	103.050,59
Despesas Diversas				90.193,74
Água, Luz, Tel (Colonia)			183.443,28	1.478.746,74
Material de Consumo			12.694,00	73.805,96
Utensílios			172.540,00	1.027.505,40
Material Esportivo				3.550,00
Hotel Rota do Sol			1.194.307,24	4.584.689,85
Restaurante Colonia			151.399,15	1.577.066,37
Benfeitorias em andamento			1.019.422,90	8.537.034,53
Repasses Regionais			288.648,50	1.376.846,56
Aluguel de Equipamentos			30.606,75	177.188,40
Devol. Cobr. Taxas Indev				23.500,00
Fiscalizadas			120.248,21	350.636,01
Juros e Multas Pagas				2.004,27
Despesas Bancarias			3.148,36	376.506,99
Custos Operacionais			29.140,09	68.576,56
IPU - Imp Pred Territ Urb			24.908,56	47.374,19
PIS-Folha de Pagamento			8.520,95	40.129,28
Infrações Fiscais				16.499,49
Varição Monet. Passiva			326,58	1.317,09
6º Conafite				151.372,18
Publicidade			441.980,00	1.911.985,17
SOMA	13.327.485,87	73.296.872,17	5.767.767,31	36.544.635,57

Resultado positivo Outubro/90 incorporável em contas Patrim. 7.559.718,56
Resultado positivo Jan/Out/90 incorporável em contas Patrim. 36.752.236,60

Curitiba, 31 de outubro de 1990.

José Laudelino Azzolin
Presidente

Aurelio Vieira Moreira
C R C 10 138 PR

Roda Viva

O Congresso Nacional votou o reajuste do salário de Collor de 87 para 910 mil paus. Justo ele que jurou combater os marajás. Aliás, é bom que se diga que até agora o moço das Alagoas não botou nenhum marajá na cadeia, ao contrário do que dizia na campanha.



É por essa e outras que o deputado Renan Calheiros abandonou a liderança do governo na Câmara Federal e protocolou uma carta de 33 linhas no Palácio do Planalto, dizendo cobras e lagartos do presidente, principalmente em relação ao não cumprimento das promessas da campanha e à omissão diante da fraude eleitoral no Estado de ambos. O Collor não contestou a carta. Apenas disse que o RC é um "ingrato". Táí uma briguinta besta que não leva a nada, mas acrescenta alguns pontos na perda de credibilidade do governo.

Se você sabe de algum banco que anda praticando juros superiores a 27% ao mês, pode chamar a polícia ou comunicar à Procuradoria Geral da República. Segundo o ministro Vicente Cernichiaro, do Superior Tribunal de Justiça, que acaba de lançar o livro "O direito penal na Constituição", a fixação dos juros reais em 12% ao ano, previstos na Constituição em vigor, não precisa de regulamentação para a sua efetiva aplicação. E, textualmente: "A fixação de 12% de juros reais ao ano, como teto máximo, a serem cobrados nas operações financeiras, está em pleno vigor e independe de regulamentação". Polícia, cadê a polícia?

Acolhendo sugestões de empresários de Guarapuava, o governador Alvaro Dias determinou à Secretaria da Fazenda que faça um diagnóstico da situação econômica e financeira do Estado, para ver os estragos causados pelo plano Collor sobre o setor público e as atividades produtivas em geral. Alvaro desconfia que depois do Rio Grande do Sul e do Piauí, o Paraná é o Estado que está sendo mais prejudicado com o chamado plano de estabilização econômica. Ou de recessão, pois quem tem um amigo como o Collor não precisa de inimigos.

Com algumas excessões os salários continuam "imexíveis", como diria o Magri. Mas a inflação anda beirando os 19% ao mês. Prova provada que não são os salários que alimentam a inflação e sim os juros abusivos, as manobras dos atravessadores e outros babiliaques.

IPMC amplia consultórios para atender aos usuários

Enquanto sucessivas administrações nomeadas por critérios exclusivamente políticos e à revelia do funcionalismo levaram o IPE ao "buraco negro" em que se encontra, o IPMC responde positivamente às necessidades dos servidores municipais de Curitiba. E vem ampliando constantemente o atendimento médico, farmacêutico e hospitalar, deixando claro que se a prefeitura pode manter o IPMC em condições satisfatórias o governo estadual também pode manter o IPE. O que falta é seriedade, competência e respeito aos direitos do funcionalismo.

O Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Curitiba - IPMC, como o próprio nome indica, é, fundamentalmente, um órgão de previdência e assistência, que já completou 30 anos de existência. Na área de previdência, atende a 890 pensionistas, viúvas de funcionários falecidos. A menor pensão paga, hoje, está em torno de Cr\$ 30 mil, como explica o presidente do Instituto, Alcides Umberto Bertinato.

"Na área de assistência, o IPMC mantém, atualmente, 119 consultórios médicos e 12 consultórios odontológicos, que atendem em três turnos. É uma equipe de elevado gabarito, composta de 100 profissionais, entre médicos e dentistas, dos quais 90 por cento com residência, mestrado, doutorado ou outras especializações. Além disso, para os concursos públicos que realizamos, uma das exigências é a residência", explica Bertinato.

CONSULTAS

O IPMC conta, hoje, com aproximadamente 42 mil usuários, entre funcionários municipais e dependentes. E, a partir da implantação do regime único do quadro funcional, estima-se que esse número suba para 65 mil.

Na área do atendimento odontológico, o Instituto oferece três mil consultas por mês. Mas em função do aumento da demanda, assim como da implantação da reforma administrativa, o IPMC está realizando obras para readequar seu espaço físico, no subsolo do prédio. Lá funcionarão nove novos consultórios odontológicos, oferecendo mais 1.500 consultas mensais, correspondendo, assim, às necessidades dos usuários.

A readequação do espaço físico será feita, também, detalha Bertinato, na área do atendimento médico, cujo número de consultórios será ampliado. Eles oferecem, hoje, aproximadamente 10 mil consultas por mês.

Correspondem plenamente às exigências, mas a partir da ampliação, passarão a oferecer mais duas mil consultas, reforçando o atendimento.

PLANTÃO

A atual administração resolveu de forma definitiva o problema antes existente no plantão médico-odontológico, com o credenciamento junto a hospitais de Curitiba: Pequeno Príncipe, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora do Pilar e Instituto de Medicina. Além da Clinidente, para atendimento odontológico.

"O serviço que era executado, antes, por estagiários, como um paliativo, passou a ter um tratamento adequado, em local especializado. Hoje, o sistema atende de forma satisfatória, totalmente custeado pelo IPMC. O plantão funciona aos sábados, domingos, fe-



O presidente do IPMC, Alcides Umberto Bertinato

riados. E, durante a semana, das 20 horas às 7 da manhã", observa Bertinato.

Já está programado para este mês o credenciamento junto a mais profissionais para atendimento na área de periodontia, cuja procura cresceu bastante. Para usufruir do serviço, o contribuinte arca com apenas 30

por cento do custo. E assim mesmo, financiado pelo IPMC.

Bertinato lembra que a atual administração resgatou a credibilidade junto a rede hospitalar credenciada, com relação a pontualidade no cumprimento de seus compromissos. Além disso, paga os serviços integralmente, de acordo com as tabelas da Associação dos Hospitais do Estado do Paraná e Associação Médica Brasileira. Isso se traduz em um atendimento de boa qualidade aos nossos usuários.

FARMÁCIA

O IPMC está processando uma licitação para alterar o funcionamento de sua farmácia. Hoje, o usuário tem que recorrer a uma única farmácia no Instituto, para comprar medicamento, em consignação. A nova proposta oferece uma rede de pontos espalhados pela cidade, facilitando ao usuário o acesso, evitando deslocamentos desnecessários.

A modalidade será a mesma - venda sob consignação, com desconto na folha de pagamento, no final do mês. Dependendo do resultado da licitação, há ainda a possibilidade de o vencedor oferecer uma comissão ao Instituto, que a repassará ao usuário, sob forma de desconto. Este sistema entrará em funcionamento em janeiro próximo.

BENEFÍCIOS

O IPMC oferece, ainda, uma série de benefícios e auxílios aos contribuintes dependentes e pensionistas, arcando com boa parte dos custos e, dependendo dos casos, com a totalidade. Exemplo disso é o internamento em enfermagem, tratamento externo ou tratamento sem hospitalização, cateter e tratamento psiquiátrico. Para esses serviços, o IPMC oferece 100 por cento de auxílio para todos os contribuintes e seus dependentes: casal contribuinte professor-2 (dois parâmetros), pensionistas e tratamento geral para excepcionais.

No caso de consultas externas credenciadas, oferece 50 por cento de auxílio para contribuintes normais e dependentes; 70 por cento para casal contribuinte e dependentes; 70 por cento para professor-2 (padrão dois) e dependentes e 100 por cento de auxílio aos pensionistas.

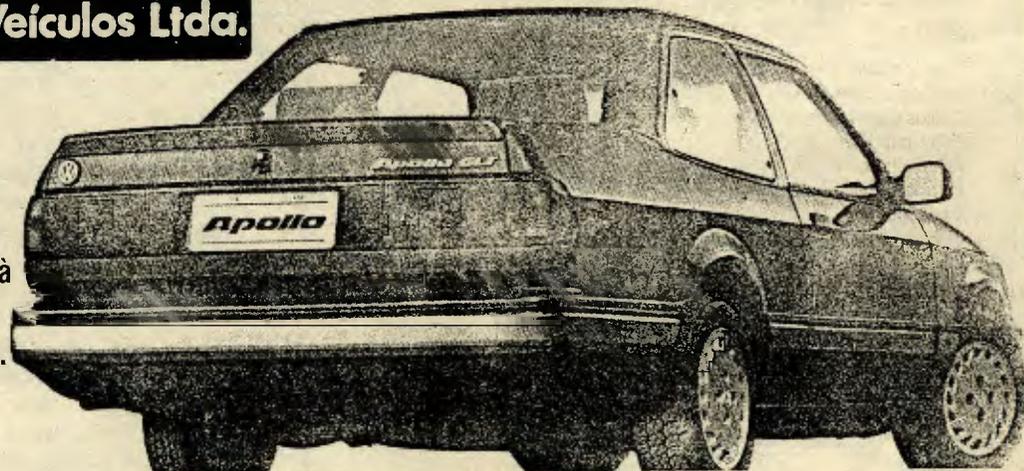


Atendimento aos servidores da prefeitura é realizado sem interrupções, durante as 24 horas de cada dia.



Montalve Monte Alegre Veículos Ltda.

Apresentamos mais uma forte razão para você ter um automóvel Volkswagen.
Prepare-se para você ter mais um líder em tecnologia à seu comando.
Venha até a Montalve conhecer o Volkswagen APOLLO.



Rua Prof. Otilia Macedo Sikorski 378
Fone: 72 1415 Telex (0422) 357
Telêmaco Borba - Paraná

Apollo.
O mais novo Volkswagen.

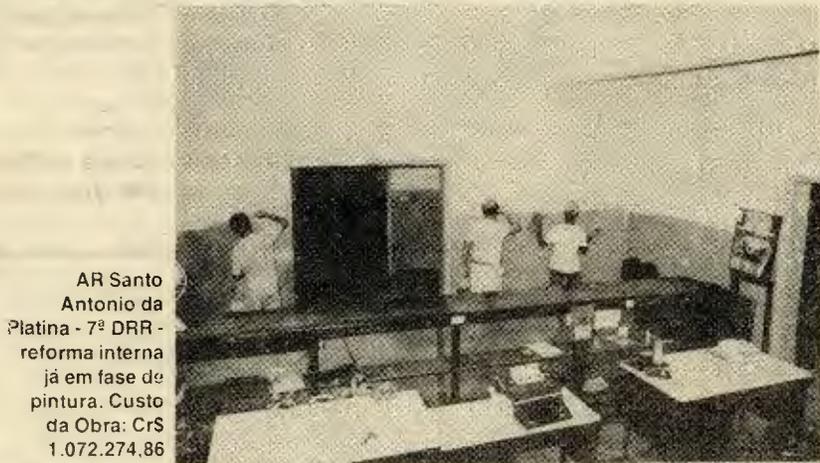
29

Notícias
Novembro 90

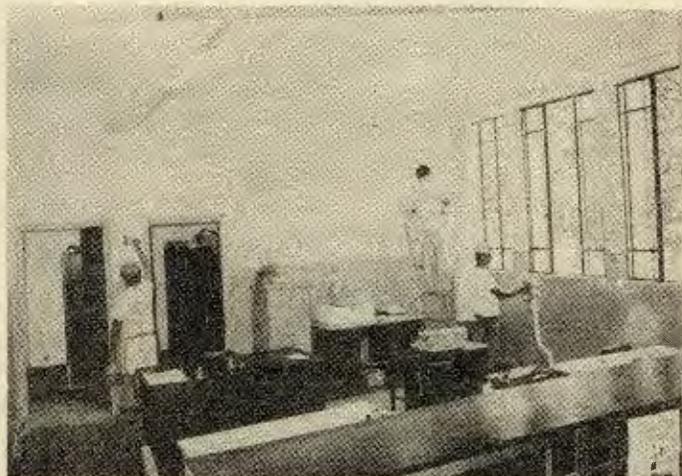
Reformas



Reforma concluída da Agência de Rendas de Bandeirante - 7ª DRR - Cornélio Procópio. Custo da Obra: Cr\$ 1.432.631,81



AR Santo Antonio da Platina - 7ª DRR - reforma interna já em fase de pintura. Custo da Obra: Cr\$ 1.072.274,86



AR Santo Antonio da Platina - 7ª DRR - reforma interna já em fase de pintura.



Cornélio Procópio - sede da Delegacia da Receita - 7ª DRR - Custo da Obra: Cr\$ 1.998.904,53. Sede - fundos da DRR - reparos na sala de reuniões e garagem.



Cornélio Procópio - sede - 7ª DRR - Fechamento da entrada esquerda onde está sendo reparada a sala de arquivo e parte do almoxarifado.

Balancete/Mutirão

Na 7ª DRR dia de balancete á dia de MUTIRÃO

Com a descentralização na recepção do balancete, os serviços estão sendo executados cada mês em uma A.R. onde, além das reuniões mensais, são tomadas experiências que visam à padronização dos procedimentos nas Agências.

Numa segunda etapa, normalmente por volta das 10 horas, todos os funcionários envolvidos saem a campo em grupos para o trabalho previamente estabelecido.

Assim, cada funcionário se apresenta na AR escolhida às 8 horas já de posse do roteiro de atividades e do tempo disponível para cada uma delas, bem como outras informações

sobre companheiro, veículo, etc., de modo a não se perder nenhum tempo em organização de momento.

Em outubro a Agência de Rendas de Siqueira Campos foi a sede do mutirão Escolhida entre as melhores da Delegacia, a agência prima pela sua organização

Desenvolveu-se naquela cidade trabalhos de verificação sobre estoque de cerealistas: em olarias guias saldo credor; guias sem movimento; estacionamentos/garagens; carga e descarga; e conferência cadastro/estabelecimentos

Além do envolvimento integrado de todo pessoal nesses trabalhos, a prática favorece o trabalho da AR no controle e fiscalização sobre seus contribuintes



O pessoal da Agência de Rendas de Siqueira Campos



Ninguém ficou de fora do serviço de rua"

ARMARINHOS PAULISTA

Vende barato de verdade:
CONFECÇÕES - CALÇADOS - BRINQUEDOS

"A prazo ou a vista, o preço conquista"

Av. Horácio Klabin, 84
Telêmaco Borba - PR

Ainda sobre o concurso

O presidente da AFFEP, José Laudelino Azzolin, tem defendido com firmeza a posição emanada da assembléia geral da classe, contrária à realização de concurso público para agentes fiscais, enquanto não se proceder a um ordenamento completo e definitivo do aparelho fisco-arrecadador do Estado. Apesar disso, alguns colegas têm manifestado opiniões discordantes, ignorando o princípio básico de que em questões desta envergadura deve prevalecer, sempre as orientações emanadas do órgão supremo de qualquer associação ou sindicato, que é a sua assembléia geral, cuja soberania não pode ser discutida e deve ser acatada por todos. Democraticamente vivemos sob o império das leis e toda decisão emanada de uma assembléia geral tem força de lei, até que a questão seja revista ou reconsiderada pela maioria, em nova assembléia.

Coincidentemente, a Secretaira da Fazenda do Rio Grande do Sul divulgou recentemente uma nota oficial, confirmando o movimento favorável à realização de concurso público para profissionais de nível superior naquele Estado e naquela pasta: "Decidiu o governo do Estado sustar, temporariamente, a realização dos concursos públicos para fiscal de tributos estaduais e para auditor de finanças públicas (ex-exatores), com base nos estudos disponíveis nesta secretaria (processo nº 10744-1400/90) que concluíram pela ocorrência de distorções administrativas, superposição de atividades e atribuições, presença de estrutura dupla e anacrônica, anomalias essas que estão a recomendar profunda reformulação organizacional, até mesmo em respeito ao dinheiro do contribuinte".

Significa que ambas as posições estão corretíssimas: tanto a que é defendida pela AFFEP, como a que foi adotada pelo governo gaúcho, por recomendação da Secretaria da Fazenda daquele Estado. Antes de se cogitar da realização de concurso deve-se corrigir as distorções administrativas, as superposições, modernizar a estrutura do fisco e reformular a sua organização, até mesmo "em respeito ao dinheiro do contribuinte".

Data vênha do que afirmam alguns colegas, a assembléia geral sempre tem razão.

A caminho da 4º mundo

A Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, órgão das Nações Unidas) divulgou recentemente um balanço sobre a magnitude da pobreza neste subcontinente.

Os dados relativos ao Brasil confirmam os igualmente recentes diagnósticos feitos pelo Banco Mundial e pela Unesco que, por sua vez não anunciaram nenhuma novidade: não só estamos com os pés fincados no terceiro mundo, mas, pior do que isso, pelo andar da carruagem, podemos a qualquer momento ser classificados como integrante do quarto mundo. Eta realidade cruel!

Querem uma prova? A Cepal elaborou uma tabela comparativa com outros 9 países da região e foi o que bastou para agravar a sonoridade do alarme disparado anteriormente por outras instituições. Para isso, ela, Cepal, dividiu a pobreza em dois níveis: a indigência, representada por lares on-

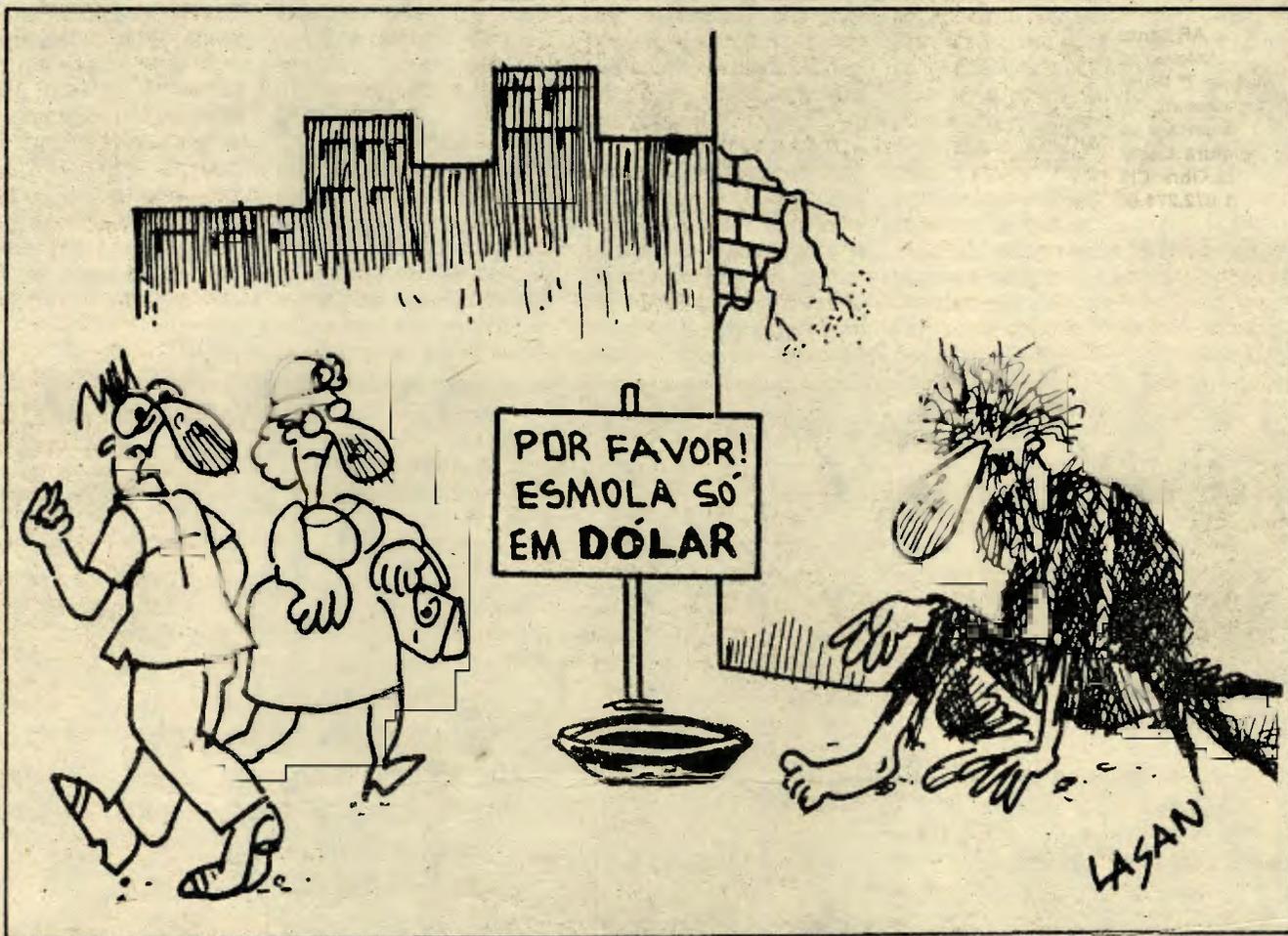
de seus habitantes não satisfazem nenhuma de suas necessidades básicas; e a pobreza, lares em que o orçamento, embora seja levemente superior aos gastos com a alimentação, não basta para suprir uma família de alimentos, porque parte dos seus ganhos deve atender outras necessidades.

Por essa tabela se vê que em 1987 o Brasil tinha 40% de pobres e 18% de indigentes. Quer dizer, 58% dos nossos patrícios tem dificuldades de alimentação. Já não se fala em outros "luxos" como o lazer, a prática de esportes, a higiene, o vestuário etc. Dos outros 9 países, pasmem, apenas o Peru e a Guatemala estão em situação ainda pior. Argentina, Colômbia, Costa Rica, México, Panamá, Uruguai e Venezuela estão naquela de arrotar e palitar os dentes após uma boa refeição, num restaurante decente, porque os seus habitantes são pobres, mas não são tão "pobre-

bitos quanto los brasilênhos". Pode?

E tem mais: A diferença nos casos da Argentina, Uruguai e Venezuela é inacreditável: os pobres e indigentes somam 17% na Argentina, 18% no Uruguai e 36% na Venezuela. No Brasil, vale repetir, são 58%!

Mas o que mais dói é a constatação dos economistas e sociólogos da Cepal, que, para o conjunto da América Latina, assolada por problemas graves de subdesenvolvimento, o total de pobres e indigentes é de 54% (37% de pobres, 17% de indigentes). Quer dizer: o Brasil consegue ser pior do que a média dos seus vizinhos miseráveis! É claro que diante deste quadro desolador toda a verborrêia do palácio do Planalto, que se espalha na grande imprensa e na televisão colorida, a respeito de modernidade como receita para nos conduzir ao primeiro mundo é uma balela. O governo faria muito se nos tirasse dos limites do quarto mundo.



VINSA - Viação Nossa Senhora Aparecida

Benedito Aleixo de Queiroz & Cia. Ltda.

Sempre atendendo a comunidade,
com segurança, pontualidade e cortesia

"Acompanhando o desenvolvimento deste próspero município"

Rua Washington Luiz, 490 - Socomin - Fone: (0422) 72-1065 - Telémaco Borba - PR

Cenas das VIII Fiscalíadas



Basquete não rima com tapetão, mas foi isso que aconteceu com o indignado time de Londrina contra a incusão imprevista de um jogador da superdelegacia. Deu o maior rebú, com a convocação apressada de um arbitral e muito discussão. Mas teve roda de samba para descontrair e uma gincana infantil que foi uma beleza, completando o espetáculo que todas as delegações ofereceram no desfile inaugural. Aqui mostramos as crianças vestidas de flores, de Londrina, e as comissões de frente de Maringá e da primeira DRR, que foi a grande vencedora dos jogos, ficando Maringá em 2º e os representantes da CRE em 3º.

